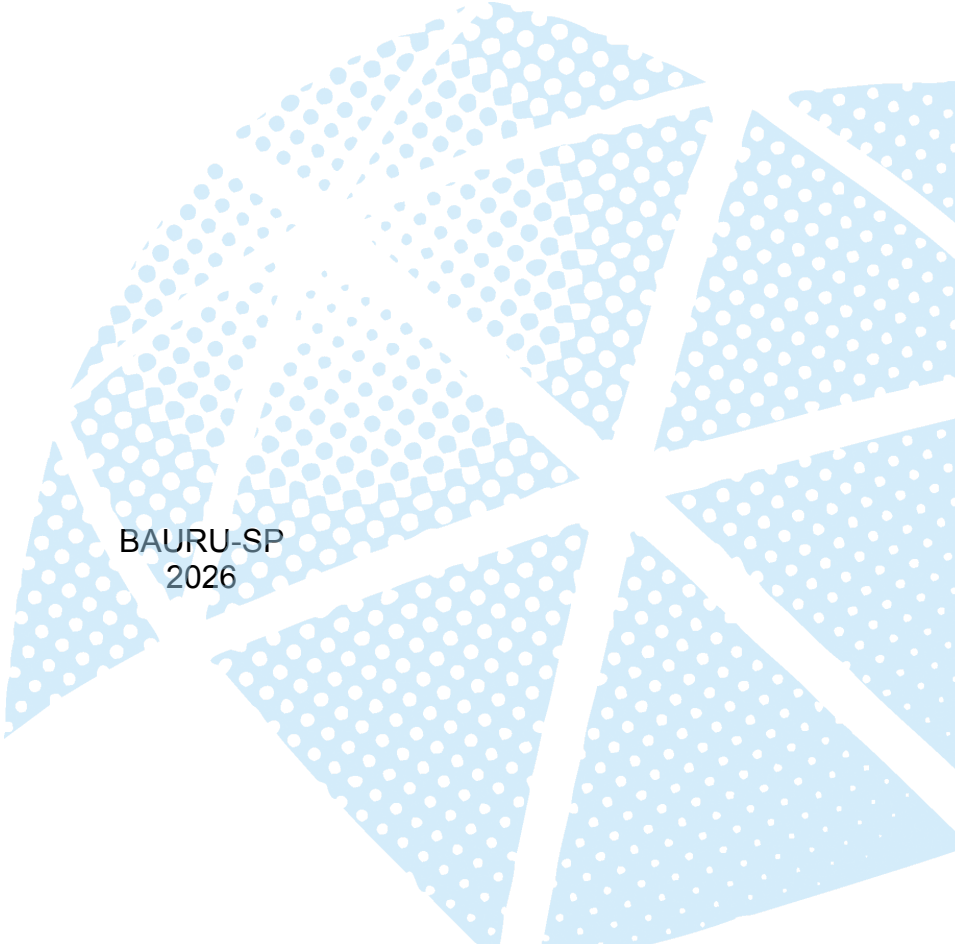


UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de ciência - Bauru - SP

MARIA CECÍLIA DE ANDRADE

**Formação continuada de professores de Educação
Física: análise de um programa formativo e
proposição de uma trilha de aprendizagem**

BAURU-SP
2026



UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Faculdade de ciência - Bauru - SP

MARIA CECÍLIA DE ANDRADE

**Formação continuada de professores de Educação
Física: análise de um programa formativo e
proposição de uma trilha de aprendizagem"**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Instituto/Faculdade da Universidade Estadual Paulista - UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof.^a Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

BAURU-SP
2026

Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF

A553f Andrade, Maria Cecília de

 Formação continuada de professores de Educação Física : análise de um programa formativo e proposição de uma trilha de aprendizagem / Maria Cecília de Andrade. -- Bauru, 2026

 104 p. + objeto educacional

 Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru

 Orientadora: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

 1. Multiplica SP. 2. Formação de professores. 3. Educação Física escolar. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Dados fornecidos pelo autor(a).

MARIA CECÍLIA DE ANDRADE

Formação continuada de professores de Educação Física: análise de um programa formativo e proposição de uma trilha de aprendizagem"

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Instituição/Faculdade da Universidade Estadual Paulista - UNESP, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física. Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof.^a Dra Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

Data da defesa: 24/08/2016_

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof.^a Dra Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

Universidade: UNESP- Universidade Paulista

Membro Titular: Prof^o Dr Márcio Pereira da Silva
Universidade: UNESP- Universidade Paulista

Membro Titular: Prof^o Dr Sergio Roberto Silveira
Local: USP - Universidade de São Paulo

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE MARIA CECÍLIA DE ANDRADE, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 24 de agosto de 2026, às 14h, no(a) Anfiteatro - Pós Graduação, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de MARIA CECÍLIA DE ANDRADE, intitulada "Formação continuada de professores de Educação Física: análise de um programa formativo e proposição de uma trilha de aprendizagem". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, Prof. Dr. MARCIO PEREIRA DA SILVA (Participação Presencial) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP / Câmpus de Bauru - FC, PROFESSOR DOUTOR SERGIO ROBERTO SILVEIRA (Participação Presencial) do(a) Pedagogia do Movimento do Corpo Humano / Universidade de São Paulo, Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER
Data: 24/08/2026 16:14:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. DAGMAR APARECIDA CYNTHIA FRANÇA HUNGER

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam na educação como caminho de transformação.

À minha família, em especial ao meu pai e minha mãe, que sempre valorizou o conhecimento e me incentivou a seguir em frente, mesmo diante das dificuldades.

E, sobretudo, dedico este estudo a cada estudante que já passou por minha vida escolar, pois foram eles a verdadeira inspiração para seguir acreditando que os estudos abrem portas e renovam esperanças.

AGRADECIMENTOS

À Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força, sabedoria e saúde concedidas para que eu pudesse trilhar este caminho.

A minha orientadora, Prof.^a Dra Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, pela confiança, pelas orientações cuidadosas e pela inspiração ao conduzir-me com rigor científico e sensibilidade humana.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), pelos conhecimentos compartilhados e pelo estímulo constante à pesquisa e à prática pedagógica.

Aos colegas de turma, pela amizade, pelo companheirismo e pelas ricas trocas que tanto enriqueceram minha trajetória.

Aos professores participantes do Programa Multiplica SP, que aceitaram contribuir com esta pesquisa, partilhando suas experiências e vivências, tornando este trabalho possível.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estudo e para o fortalecimento da minha caminhada como professora e pesquisadora.

ANDRADE, Maria Cecília. **“Formação continuada de professores de Educação Física: análise de um programa formativo e proposição de uma trilha de aprendizagem”** Orientador: Prof.^a Dra Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2025. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2025.

RESUMO

A formação continuada de professores de Educação Física constitui uma dimensão importante do desenvolvimento profissional docente, especialmente quando possibilita a reflexão sobre a prática, a troca de experiências entre pares e a aproximação com as demandas do contexto escolar. Nesse cenário, o Programa Multiplica SP constitui uma política de formação continuada da rede estadual de ensino de São Paulo, fundamentada na formação entre pares. Esta pesquisa teve como objetivo analisar o Programa Multiplica SP no contexto da formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual de ensino do município de São José dos Campos/SP e, a partir dos achados da investigação, desenvolver uma Trilha de Aprendizagem em Educação Física como produto educacional. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida com dez professores de Educação Física participantes do Programa Multiplica SP. Para a produção dos dados, foi utilizado questionário semiestruturado, complementado por registros reflexivos da pesquisadora ao longo do percurso investigativo. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), resultando na constituição de quatro categorias temáticas: conceito de formação continuada para professores; contribuição do Programa Multiplica SP para a prática docente; troca entre pares; e avaliação do Programa Multiplica SP. Os resultados indicaram que os participantes reconhecem a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional e valorizam especialmente a troca de experiências, o compartilhamento de estratégias pedagógicas e a possibilidade de ampliar o repertório metodológico. Também foram identificadas limitações relacionadas à organização das formações, à aplicabilidade de determinadas propostas, à obrigatoriedade da participação e à necessidade de maior aproximação entre os conteúdos formativos e as diferentes realidades escolares. A partir desses achados e da experiência pedagógica desenvolvida com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, foi elaborada uma Trilha de Aprendizagem em Educação Física, estruturada a partir da articulação entre recursos digitais, criação de jogos e práticas corporais. O produto educacional busca oferecer aos professores possibilidades de organização e desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam ser adaptadas aos diferentes contextos escolares.

Palavra-chave: Multiplica SP, formação de professores, Educação Física escolar

ANDRADE, Maria Cecília. **“Formação continuada de professores de Educação Física: análise de um programa formativo e proposição de uma trilha de aprendizagem”** Orientador: Prof.^a Dra Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger. 2025. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Faculdade de ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2025.

ABSTRACT

Continuing education for Physical Education teachers constitutes an important dimension of professional teacher development, particularly when it promotes reflection on practice, peer exchange of experiences, and connections with the demands of the school context. In this scenario, the Multiplica SP Program constitutes a continuing education policy of the São Paulo state education system, based on peer-to-peer professional development. This study aimed to analyze the Multiplica SP Program within the context of continuing education for Physical Education teachers in the state education system of the municipality of São José dos Campos, São Paulo, Brazil, and, based on the findings of the investigation, to develop a Learning Path in Physical Education as an educational product. This is a qualitative, descriptive study conducted with ten Physical Education teachers who participated in the Multiplica SP Program. Data were collected through a semi-structured questionnaire, complemented by the researcher's reflective records throughout the investigative process. The data were analyzed using Content Analysis as proposed by Bardin (2016), resulting in four thematic categories: the concept of continuing education for teachers; the contribution of the Multiplica SP Program to teaching practice; peer exchange; and evaluation of the Multiplica SP Program. The results indicated that participants recognize the importance of continuing education for professional development and particularly value the exchange of experiences, sharing of pedagogical strategies, and opportunities to expand their methodological repertoire. Limitations were also identified regarding the organization of the training sessions, the applicability of certain proposals, mandatory participation, and the need for greater alignment between the training content and the different school contexts. Based on these findings and on the pedagogical experience developed with first-year high school students, a Learning Path in Physical Education was developed, structured around the integration of digital resources, game creation, and bodily practices. The educational product aims to provide teachers with possibilities for organizing and developing pedagogical proposals that can be adapted to different school contexts.

Keywords: Multiplica SP; teacher education; school Physical Education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura curricular do ensino médio no estado de São Paulo - Formação geral básica

Figura 2 – Estrutura curricular do ensino médio no estado de São Paulo - Itinerário formativo.

Figura 3 - Imagem do questionário aplicado aos professores pelo Google forms

Figura 4 - Diário de bordo

Figura 5 - Esquema jogo Rua e avenida

Figura 6 - Quiz elaborado por estudantes

Figura 7 - Descubra a palavra

Figura 8 - Estudantes na prática corporal

Figura 9 - Formulário de respostas do questionário aplicado aos estudantes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cronograma

Tabela 2: Perfil dos participantes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATPC – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CMSP – Centro de Mídias Digital

EFAPE – Escola de Formação de Professores

LDB – Lei de diretrizes e bases

MD – Material Digital

PC – Professor Cursista

PEC – Professor Especialista do Currículo

PM – Professor Multiplicação

PNE – Plano Nacional de Educação

ProEF – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede.

SED – Secretaria escolar Digital

SEDUC – Secretaria de educação do estado de São Paulo

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	14
2. INTRODUÇÃO.....	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
3.1 - Formação continuada de professores: conceitos e fundamentos	21
3.2 - A formação continuada no Estado de São Paulo.....	22
3.3 - Formação continuada para Educação Física.....	25
3.4 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	27
3.5 - O currículo do estado de São Paulo	31
3.5.1 - Material Digital (MD).....	35
3.6. Programa Multiplica SP.	42
4. GAMIFICAÇÃO.....	45
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	50
5.1.- Abordagem da pesquisa.....	51
5.2 - Caracterização da pesquisa.....	53
5.3 - Análise de conteúdo.....	54
5.4 - Instrumento para produção de dados.....	55
5.5 - Desenvolvimento do estudo.....	57
5.6 - Aspectos éticos.....	59
6. CRONOGRAMA.....	59
7. ANÁLISE DE DADOS.....	60
7.1 - Perfil dos participantes.....	61
7.2 - Apresentação de análise dos dados.....	63
7.4 - Contribuição do Programa Multiplica SP para a prática docente;.....	66
7.5 - Troca entre pares.....	68
7.6 - Avaliação do programa Multiplica SP.....	71
8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	73
9. PRODUTO EDUCACIONAL - TRILHA DE APRENDIZAGEM.....	76
9.1 Apresentação e origem do recurso.....	76
9.2 Contexto e definição da proposta.....	78
9.3 Organização da Trilha de Aprendizagem.....	78
9.4 O papel da tecnologia na proposta.....	82
9.5 Gamificação e prática corporal.....	83
9.6 - Apresentação ao professor.....	83
10. Considerações finais.....	84
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	87
APÊNDICE A: Material digital – 1ª série – 3º Bimestre.....	95
APÊNDICE B: Termo de consentimento professores.....	98
APÊNDICE C: Termo de consentimento de pais e responsáveis.....	101

1. APRESENTAÇÃO

Meu nome é Maria Cecília de Andrade, licenciada em Educação Física pela Universidade de Taubaté (UNITAU) no ano de 2002. Iniciei minha trajetória docente na rede pública de ensino do Estado de São Paulo em 2006, atuando na cidade de Embu, localizada na região metropolitana de São Paulo. Durante esse período, desenvolvi um profundo interesse pela educação, especialmente pela educação pública, ao vivenciar o potencial dos alunos de comunidades periféricas e constatar a dedicação dos professores que, mesmo diante de condições precárias, promoviam um ensino de qualidade. Em 2010, fui removida para minha cidade natal, São José dos Campos, onde atuo até o presente momento como professora na rede estadual de ensino, atendendo majoritariamente estudantes em situação de alta vulnerabilidade social.

Em 2013, ingressei em um segundo cargo docente na mesma rede, consolidando ainda mais meu envolvimento com a Educação Física escolar. Motivada pelo aprimoramento da minha prática pedagógica, concluí uma segunda graduação em Pedagogia e realizei cursos de pós-graduação lato sensu, buscando aprofundar meus conhecimentos e ampliar minha atuação na área.

Ao longo de 19 anos na rede pública, vivenciei inúmeras experiências gratificantes, mas também enfrentei desafios e momentos de desmotivação. Em 2017, diante da precarização da educação e da desvalorização docente, considerei a possibilidade de deixar o país, plano que foi interrompido pelo falecimento de meu pai no mesmo ano. Esse evento, no entanto, reforçou meu compromisso com a melhoria da educação pública.

Em 2023, após uma segunda tentativa, fui aprovada no Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (ProEF). Meu objetivo atual é aprofundar os estudos sobre a formação continuada dos professores na rede em que atuo, com a finalidade de contribuir para a qualificação do ensino e a promoção de uma educação mais equitativa e eficaz para os estudantes.

2. INTRODUÇÃO.

Muito se fala sobre a importância da educação para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e é reconhecido que as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais afetam diretamente o sistema educacional, a escola, os estudantes e os professores, mesmo assim a estrutura organizacional da escola ainda é necessária à democratização da sociedade. Nesse sentido, a formação de professores é um tema que assume uma importância na reforma educacional, pois eles são os profissionais mais diretamente envolvidos nos resultados da aprendizagem escolar. O pensamento e a compreensão são grandes fatores de desenvolvimento pessoal, social, institucional, nacional e internacional.

Sabemos das habilidades e competências que são necessárias desenvolver nos alunos para que assim eles se tornem cidadãos críticos, autônomos, éticos e precisamos articular os objetivos da escola com as exigências postas pela “sociedade comunicacional” (LIBÂNEO, 2013). Desta maneira Alarcão (2011) cita que na era da informação e da comunicação, a escola não detém o monopólio do saber e o professor não é o único transmissor do saber e está inserido em novas circunstâncias que são exigentes.

A rápida evolução dos conhecimentos, conjugada com a rápida evolução das necessidades da sociedade, exige de todos uma permanente aprendizagem individual e colaborativa. (ALARCÃO, 2011, p.17)

Alves (2007); cita alguns termos que permeiam o campo de formação de professores como, professor reflexivo, prática-reflexiva, professor-pesquisador, saberes docentes fazem parte desta vasta área de conhecimento.

A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), cita em seu artigo 3:

Art. 3º As competências profissionais indicadas na BNCC-Formação Continuada, considerando que é exigido do professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global, objetivando propiciar o

pleno desenvolvimento dos educandos, têm três dimensões que são fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional. (Brasil, 2020)

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que se compromete com a educação integral do aluno assumindo assim um desenvolvimento, promovendo uma educação voltada para o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, não somente da parte cognitiva e afetiva, com isso o professor necessita de formações continuadas para que essas habilidades e competências sejam desenvolvidas nos alunos de forma eficaz. Considerando que a formação inicial, embora fundamental para a constituição da docência, nem sempre é suficiente para responder às demandas complexas do cotidiano escolar, a formação continuada assume papel estratégico no desenvolvimento profissional dos professores, possibilitando a reflexão sobre a prática, a construção coletiva de saberes e o aprimoramento das ações pedagógicas (TARDIF, 2014; PIMENTA, 2012; GATTI, 2010).

Na rede de educação do estado de São Paulo o sistema de formação de docentes tem um histórico de diferentes tipos e estratégias para a formação contínua. A Escola de formação do professor (EFAPE), criada no ano de 2009 pelo então governador José Serra, o Decreto 54.297 de 05/5/2009, cita em seu artigo 1º “Fica criada, no âmbito da Secretaria da Educação, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo, destinada aos integrantes do Quadro do Magistério Público do Estado”, que tem como objetivo, teoricamente, valorizar o professor e melhorar a qualidade da educação pública de modalidade presencial e a distância, podendo haver convênios com Universidades, estaduais, pública e privadas.

Miranda et.al (2021) destaca alguns cursos de formação continuada nos anos 2000, na rede do estado de SP, como o PEC-Formação Universitária e o Programa Bolsa Mestrado. O PEC-Formação Universitária aconteceu entre os anos de 2001 e 2008 e diplomou 6.780 professores do estado de SP (SAWAYA, 2020), que avaliaram positivamente ambos os programas.

A Resolução SEDUC nº 37, de 20 de agosto de 2023, estabelece diretrizes para a formulação e implementação de projetos e ações do Órgão Central, das Diretorias de Ensino e das unidades escolares da rede estadual de ensino no período de 2023 a 2026. Dentre as disposições previstas no documento, destaca-se o Artigo 5º, inciso II, alínea "c", que atribui à Secretaria da Educação a responsabilidade de desenvolver e apoiar os docentes na oferta de aulas qualificadas.

Considerando a importância de aulas qualificadas, as políticas de currículo estão diretamente vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem, sendo o professor o agente ao qual é conferida a autoridade institucional para assegurar a implementação dessas políticas. BETTI et al, 2011 acrescenta que tem sido significativa a demanda de professores para terem mais clareza respeito do que fazer para melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Em decorrência disso é que surgiram mudanças importantes de postura em relação ao currículo e ao trabalho do(a) professor(a) e uma clara sinalização à tendência de vincular as práticas docentes a modelos muito mais detalhados e diretos ao currículo. (BETTI et al, 2011)

No contexto das ações voltadas à implementação do Currículo Paulista, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo ampliou, a partir de 2023, a oferta de Materiais Digitais destinados a subsidiar o trabalho docente. Disponibilizados por meio do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), esses recursos foram organizados em propostas pedagógicas por componente curricular e concebidos como instrumentos de apoio ao planejamento, à mediação pedagógica e ao desenvolvimento das aprendizagens. Além de orientarem a abordagem dos conteúdos curriculares, os materiais incorporam propostas metodológicas e estratégias de ensino que refletem as diretrizes pedagógicas adotadas pela rede estadual de ensino.

Em 2025, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo promoveu reformulações no Material Digital, buscando aprimorar sua estrutura pedagógica e fortalecer seu papel como suporte ao processo de ensino e aprendizagem.

Paralelamente, a rede ampliou as ações de formação continuada destinadas aos professores, com o objetivo de potencializar a utilização dos materiais curriculares e favorecer sua implementação nas escolas.

Embora esses recursos e iniciativas formativas tenham sido concebidos para apoiar o trabalho docente, sua efetividade depende da forma como são apropriados pelos professores em seus contextos de atuação. Nesse sentido, torna-se relevante compreender como as políticas de formação continuada contribuem para a utilização dos materiais pedagógicos e para o desenvolvimento das práticas docentes.

Nesse contexto, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo instituiu o programa Multiplica SP, uma iniciativa voltada à formação continuada de professores. A primeira edição do programa foi realizada em 2023, de forma *on-line* e de adesão voluntária, abrangendo docentes da rede estadual. Posteriormente, a Resolução SEDUC nº 33, de 14 de maio de 2024, consolidou a iniciativa, ampliando seu alcance para professores das redes estadual e municipal de ensino e reforçando sua proposta de formação entre pares.

Conforme o Artigo 2º da referida Resolução, o Programa Multiplica SP, #Professores têm como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à prática docente, promovendo a valorização da troca de experiências entre educadores. O Artigo 3º da norma estabelece os seguintes objetivos do programa:

- I – Fomentar ações formativas pautadas no trabalho colaborativo entre docentes que atuam no mesmo componente curricular, área do conhecimento, etapa de ensino ou função, além de temáticas transversais como Educação Especial, Educação Antirracista, Educação Profissional e o uso de Plataformas Educacionais;
- II – Oferecer formações contínuas, com vistas à melhoria das práticas pedagógicas e do processo de ensino-aprendizagem;

III – Disponibilizar formações continuadas entre pares, devidamente autorizadas pelo Secretário da Pasta, homologadas e certificadas pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE);
IV – Expandir a formação continuada para professores da rede pública municipal de ensino do Estado de São Paulo.

Como docente da rede estadual de ensino, também faço uso do Material Digital como ferramenta pedagógica em minhas aulas. Desde a sua implementação, observei que o material passou por diversas modificações. No entanto, destaco, com propriedade, que não houve uma formação específica voltada à sua aplicação em sala de aula. Em relação ao programa Multiplica SP, percebo que os encontros têm como foco principal o estudo do Material Digital. Contudo, questiono se essa abordagem pode ser, de fato, considerada uma formação docente. Além disso, ainda me pergunto de que maneira esses encontros contribuem, efetivamente, para a gestão de sala de aula e para a prática pedagógica dos professores.

Diante desse contexto, a presente pesquisa aponta como principal questão de problema para responder: Qual o impacto do Programa Multiplica SP na qualificação do professor, atuação e aprendizagem estudantil em educação física escolar?

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) estabelece como requisito básico que os Trabalhos de Conclusão de Curso devem descrever o planejamento, o desenvolvimento, os resultados e a análise de uma intervenção pedagógica, entendida como a articulação entre a reflexão teórica e a prática docente atuante na sala de aula. Nesse sentido, a pesquisa aqui proposta alinha-se às exigências do Programa, ao propor não apenas uma análise crítica sobre formação continuada, especificamente sobre o Programa Multiplica SP, mas também a elaboração e aplicação de uma trilha de aprendizagem em ambiente escolar.

O objetivo geral deste estudo é avaliar e analisar o Programa Multiplica SP, atrelado ao curso de formação continuada de docentes de Educação Física da rede

estadual no município de São José dos Campos e gerar um recurso educacional de intervenção pedagógica: “Trilha de aprendizagem em educação física”.

Os objetivos específicos, são:

- Aplicar uma atividade da trilha junto aos estudantes da pesquisadora, verificando sua contribuição para o engajamento e aprendizagem;
- Analisar as percepções dos professores participantes sobre o Programa Multiplica SP;
- Construir, a partir da contribuição dos professores, uma trilha de aprendizagem em Educação Física como recurso educacional

A pesquisadora realizará uma intervenção pedagógica durante um bimestre com três turmas da 1ª série do Ensino Médio, desenvolvendo atividades da unidade temática “Jogos e Brincadeiras”, em consonância com o Material Digital (MD) proposto pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), o tema “A influência da tecnologia nas práticas corporais e o *e-sport*”. Ao mesmo tempo, será realizada uma análise reflexiva acerca da participação dos professores no Programa Multiplica SP, a fim de identificar potencialidades e desafios da formação continuada.

A partir dessas experiências, será elaborada e disponibilizada uma trilha de aprendizagem como recurso educacional voltado ao aprimoramento das práticas docentes, buscando favorecer a construção de um ensino crítico e reflexivo que estimule o protagonismo estudantil.

Sabendo que o aprendizado não se consolida da mesma forma para todas as pessoas, que cada turma apresenta uma especificidade durante o processo de aprendizagem e que o professor necessita fazer algumas adaptações durante esse processo de ensino, a criação da trilha de aprendizagem como recurso educacional busca engajar e motivar os professores que fazem o uso do Material digital e buscam alternativas para engajar seus estudantes de forma que se tornem protagonistas da aprendizagem.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 - Formação continuada de professores: conceitos e fundamentos

A formação continuada de professores constitui-se como um processo permanente de desenvolvimento profissional que visa à atualização de saberes, à ressignificação das práticas pedagógicas e ao fortalecimento da identidade docente.

A partir da leitura e análise da literatura sobre a formação continuada podemos observar que os docentes após a formação inicial buscam pós-graduações e cursos específicos da área da educação básica que mais interessa. Dessa maneira, Benvenuti et.al (2024), em uma pesquisa recente, cita;

As formações continuadas possibilitam discussões coletivas propiciadas pelas experiências práticas e pelas leituras bibliográficas vivenciadas, correlacionando a prática e a teoria. Sendo possível a construção e reconstrução do saber na perspectiva crítica, considerando o contexto da diversidade cultural, social, política e econômica (BENVENUTTI et. a, 2024, p.1754.)

Este estudo não tem por objetivo apresentar um histórico detalhado da formação continuada de docentes, seja em âmbito nacional ou estadual; contudo, é fundamental compreender a trajetória desta temática até o cenário atual. BENVENUTTI, 2022, em seu livro denominado “A importância da formação continuada”, cita que a formação do professor é discutir como assegurar um domínio natural da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, ou seja, é tratar da competência profissional.

Corroborando com esse pensamento Libâneo et.al (2012) afirmam, em sua obra;

Boa parte da discussão sobre formação de professores se faz da perspectiva de que a educação se realiza por meio da escolarização, o que implica considerar se consiste na atividade principal do professor e quais são os conhecimentos teóricos e técnicos necessários à realização dessas atividades. (LIBÂNEO, et.al, p.469)

Mas quando falamos do processo de ensino-aprendizagem, somente o conhecimento técnico não garante o sucesso, sendo necessário articular aspectos

pedagógicos, sociais e emocionais que favoreçam a construção significativa do conhecimento. Santos (2016) afirma;

Assim, fica evidente que o exercício da docência vai além da Pedagogia Tradicional, mas prevê um docente que consiga superar a fragmentação de conteúdos apenas, sobretudo, que oportunize aos alunos aulas que ultrapassem os muros da escola, nas quais eles consigam aprender os saberes da vida e não para a vida, que realmente formem o aluno de maneira integral. Portanto, a formação de professores permite que o professor articule prática e teoria, sendo oferecidas as condições necessárias para o desenvolvimento e apropriação do saber, rompendo com a ideia de “preparar o aluno para o mercado de trabalho”. (SANTOS, 2016, p.115)

Dessa forma, compreende-se que a formação continuada é um processo permanente que vai além da atualização de conhecimentos, promovendo a reflexão crítica, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento profissional docente. Nessa perspectiva, torna-se relevante analisar como as políticas públicas de formação contribuem para a qualificação dos professores e para o fortalecimento de sua prática pedagógica, aspecto que fundamenta a presente pesquisa.

3.2 - A formação continuada no Estado de São Paulo.

Antes de começarmos a falar sobre a formação continuada do estado de São Paulo, partimos da Lei de Diretrizes e Bases [LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996](#) (LDB) que em seu artigo 62, inciso 1 a 3 que cita;

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. § 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. § 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Brasil, 1996)

É importante salientar que o art. 67 dessa mesma Lei cita que os sistemas de ensino devem valorizar os profissionais da educação, inclusive nos termos de estatutos e planos de carreira, e, entre os itens citados, enfatizamos os incisos II

que cita sobre “...aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”.

Não podemos esquecer o PNE (Plano Nacional de Educação), [PROJETO DE LEI Nº 2.614, DE 2024](#), que trata de diretrizes a serem observadas nos planos decenais dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios para o decênio 2024-2034 cita entre as suas estratégias a 16.22 que trata de Incentivar a instituição de carreiras únicas para cada Estado e seus Municípios, e Distrito Federal, com o objetivo de equalizar as condições de trabalho no mesmo território.

Pensando na rede estadual do Estado de São Paulo, as formações continuadas de docentes passaram por algumas estruturas desde a promulgação da LDB. Primeiramente, o sistema de ensino buscou adequações seguindo a legislação, com o foco na formação docente no ensino superior. Miranda et.al (2021) destaca alguns cursos de formação continuada nos anos 2000, na rede do estado de SP, como o PEC-Formação Universitária e o Programa Bolsa Mestrado. O PEC-Formação Universitária aconteceu entre os anos de 2001 e 2008 e diplomou 6.780 professores do estado de SP (SAWAYA, 2020), que avaliaram positivamente ambos os programas.

A atual e conhecida Escola de formação do professor (EFAPE), criado no ano de 2009 pelo então governador José Serra, o Decreto 54.297 de 05/5/2009, cita em seu artigo 1º “ Fica criada, no âmbito da Secretaria da Educação, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Professores do Estado de São Paulo, destinada aos integrantes do Quadro do Magistério Público do Estado”, que tem como objetivo, teoricamente, valorizar o professor e melhorar a qualidade da educação pública de modalidade presencial e a distância, podendo haver convênios com Universidades, estaduais, pública e privadas Assim essa estrutura assume atividades de treinamento e aperfeiçoamento do magistério paulista. No relatório anual da EFAPE do ano de 2021 em sua apresentação contém a seguinte informação:

“As ações de formação da EFAPE têm o foco na prática, incorporando novas tecnologias como ferramentas de formação continuada. Seus cursos combinam o ensino a distância, por meio da transmissão de aulas e de conteúdos disponíveis em ambientes virtuais de aprendizagem, com atividades presenciais e em serviço, atendendo os mais de 234 mil servidores nos Quadros do Magistério, no Quadro de Apoio Escolar e no Quadro da Secretaria da Educação, presentes nos órgãos centrais e vinculados, em 91 diretorias de ensino e em 5.400 escolas” (SÃO PAULO, 2021, p.06)

O professor da rede estadual de ensino do estado de São Paulo conta em sua carga horária as ATPCs (Aula de trabalho pedagógico coletivo), que deveriam ser atividades pedagógicas de caráter coletivo com objetivos de atender as demandas das unidades escolares, estudar e desenvolver atividades sobre o currículo paulista e promover o desenvolvimento dos profissionais. No ano de 2024, a secretaria de educação reorganizou esses trabalhos coletivos, sendo que o professor além de participar presencialmente das reuniões nas unidades escolares, também necessitava realizar as chamadas ATPC/Atividades Pedagógicas de Caráter Formativo no AVA-EFAPE. Essas atividades eram disponibilizadas de forma *online* pela AVA-EFAPE e o professor deveria assistir na unidade escolar. Segundo o documento norteador, essas ATPCs,

...serão disponibilizadas por área do conhecimento e componente curricular, além de contemplarem outras demandas de formação, visando ao aprofundamento de práticas e assuntos pertinentes ao desenvolvimento profissional, tais como: Temas Transversais, Temas Complementares dos Anos Iniciais, Itinerários Formativos (IF), Tecnologia e Inovação, Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar (CONVIVA) e PEI. (SÃO PAULO, 2024, p 5)

É importante ressaltar que os professores que participavam do programa Multiplica SP, não tinham a obrigatoriedade de realizar essa ATPC/Atividades Pedagógicas de Caráter Formativo no AVA-EFAPE. Já no ano de 2025 entrou em vigor uma nova normativa para a realização dessa atividade, primeiro que o nome mudou para Planejamento de aula, mas com os mesmos objetivos, sua realização ainda é obrigatória, seguindo a carga horária do docente, mas não se faz mais necessário sua conclusão na unidade escolar e os professores participantes do Programa Multiplica SP também são obrigados a realização desses planejamentos de aula.

3.3 - Formação continuada para Educação Física.

Para este estudo pesquisamos sobre formação continuada em educação física para compreender as modalidades e como os professores se atualizam para sua prática profissional.

A formação continuada pode ser organizada em diversas modalidades como cursos, oficinas, formação em serviço, formação entre pares, pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, palestras, Congressos, curso de extensão, workshops, entre tantos, dependendo da visão do professor e do seu processo de ensino e da sua prática docente. A citação abaixo explica sobre essa movimentação.

“As modalidades de formação são específicas em vetores de implantação de modelos formativos, que mediam suas concepções estruturantes (epistemológicas, ideológicas, históricas, culturais, sociais e econômicas) e a natureza e as consequências/finalidades formativas para os professores e órgãos gestores da educação formal.” (FERREIRA, SANTOS, COSTA, 2015, p. 292.)

Dessa maneira, é interessante pensarmos que a formação continuada não é neutra, haverá uma caracterização que acompanhará um modelo de organização seja política ou cultural.

A formação continuada deve ser uma prática indissociada da profissão docente, não somente como um suporte para a gestão do professor na sala de aula, mas também uma discussão e associação da teoria e da prática.

“Uma educação de qualidade está atrelada à boa formação dos professores, e a Formação Continuada possibilita maior conhecimento para os docentes, pois aprofunda e aprimora a formação inicial que tiveram.” (BAGATINI, SOUZA. 2019. p.03)

Como professora da Rede Estadual de São Paulo falo com propriedade que as quantidades de formação continuada específica para o componente de Educação Física foram mínimas diante das demandas do currículo e das mudanças, que em 20 anos de docência, aconteceram. Quando houve as oportunidades geralmente a teoria com a prática não foram articuladas com

abordagem genérica e fragilizada. Ferraz e Ferreira (2023) citam como superar essa problemática em um artigo publicado.

“Para superar esses desafios, é necessário um comprometimento conjunto de instituições, gestores e profissionais, visando a valorização e aprimoramento constante da formação continuada em Educação Física” (FERRAZ, FERREIRA, 2023. p. 553)

A busca por formação continuada não beneficia somente o professor de educação física, segundo Ferraz e Ferreira (2023), a formação continuada em Educação Física é essencial para o desenvolvimento profissional, a atualização de conhecimentos e a melhoria da qualidade da educação, consideramos assim que toda a comunidade escolar ganhará com esse processo.

Pensando no objeto de estudo, as formações continuadas devem estar alinhadas com as demandas reais dos professores de Educação Física da Rede Estadual de São Paulo, atendendo os segmentos e as especificidades conforme a realidade contemporânea que o profissional vive no seu processo de ensino.

“Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação”. (LIBÂNEO, 1998. p. 81)

A formação continuada específica para os professores de educação física deve ser pensada na sua abrangência e nas suas seis unidades temáticas abordadas na BNCC, jogos e brincadeiras, esporte, ginástica, lutas, danças e práticas corporais de aventura.

“Os conteúdos que a Educação Física propõe para os alunos na escola devem expressar um significado para eles, com o objetivo de tornarem alunos críticos perante os problemas da sociedade. Para tanto, o professor deve estar constantemente se apropriando da relação teoria e prática e buscando melhorar sua forma de disseminar os conhecimentos da área a seus alunos.” (BAGATINI, SOUZA. 2019. p.05)

Diante dessa perspectiva, a formação continuada em Educação Física não pode ser compreendida apenas como um processo de atualização de conteúdos e metodologias, mas como um fenômeno complexo, inserido em contextos

institucionais e atravessado por múltiplas determinações, como cita os autores, Ferreira, Santos e Costa, 2014.

“Assim, um modelo de formação reúne um conjunto de ações mediadas por relações de poder, culturas, crenças e valores estabelecidos entre as instituições/redes/sistemas de ensino e os sujeitos envolvidos no processo formativo e apresenta características implícitas, objetivos particulares e maneiras peculiares de condução das práticas formativas.” (FERREIRA, SANTOS, COSTA. 2014. p.291)

Trata-se de um processo que envolve não somente o professor como um único sujeito do processo de ensino-aprendizagem, mas diferentes sujeitos e interesses são influenciados, pois o componente de educação física apresenta especificidades técnicas, mas também é necessário promover reflexões críticas contribuindo para o desenvolvimento do estudante de forma integral. Campos e Alecrim, 2025, citam em seu artigo que a formação continuada em Educação Física deve ser contextualizada pela realidade da comunidade escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática.

Além disso, é importante considerar a autonomia do docente não limitando as orientações distantes da realidade vivida pelos professores ou como bem cita Rossi e Hunger, 2012, superar a passividade do professor como mero receptor de atividades elaboradas por outros. Faz-se necessário compreender como as propostas de ações formativas são vivenciadas pelos professores e quais impactos produzem no contexto da sala de aula, mais especificamente, na quadra, articulando teoria e prática por meio de processos reflexivos. Nessa perspectiva, torna-se fundamental analisar de que forma essas formações dialogam com as demandas reais da Educação Física escolar e contribuem com o processo de ensino-aprendizagem.

3.4 - Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Atualmente não podemos falar de currículo educacional sem antes olhar ansiosamente para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no ano de 2017, sendo esse um documento que se compromete com a educação integral do aluno, assumindo assim um desenvolvimento que promova uma

educação voltada para o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno do aluno, não somente a parte cognitiva e afetiva.

A BNCC compromete-se com o desenvolvimento integral do aluno onde aponta que a formação que durante a educação básica não deve segmentar a dimensão intelectual ou afetiva.

“...Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades” (BNCC, 2017, p.14)

O documento reforça que o processo educativo necessita promover aprendizagem que considera as diversas culturas juvenis, observando os interesses dos estudantes assim como os desafios que a sociedade contemporânea apresenta, dando sentido ao protagonismo juvenil, autonomia intelectual e pensamento crítico.

O desenvolvimento integral do estudante proporciona experiências educativas diversificadas e a BNCC orienta para o desenvolvimento de competências, mobilizando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Lembrando que o documento adota o conceito de competência implícito na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no seu artigo 32 e 35, destacando que a formação integral do aluno contempla os aspectos éticos, cognitivos, sociais e culturais, consolidando os conhecimentos adquiridos ao longo da escolarização.

“Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC,2017)

Essa concepção de trabalhar com o desenvolvimento integral do estudante através das competências rompe com a visão tradicional do processo pedagógico, centrada apenas na transmissão de conteúdos, aproximando o processo de ensino-aprendizagem às transformações sociais contemporâneas.

A BNCC do Ensino Médio é organizada em continuidade ao documento da Educação Infantil e Educação Fundamental, desenvolvendo competência e “...orientada pelo princípio da educação integral”. (BNCC, 2017, p.462)

Para a última etapa da educação básica o documento também se posiciona com elementos que reforçam as competências a serem trabalhadas com os estudantes do ensino médio, e está organizada em quatro áreas de conhecimento, também chamado de Base Comum Curricular, Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas Sociais Aplicadas e os Itinerários Formativos.

A área de conhecimento Matemática e suas Tecnologias aborda as habilidades do componente específico de Matemática, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias trabalham os componentes de Biologia, Física e Química, já a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas os componentes curriculares são Filosofia, Sociologia, História e Geografia, assim como a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolvem os componentes de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física, área que vamos aprofundar pois faz parte do nosso estudo.

Já os Itinerários Formativos abordam uma estrutura com as áreas de conhecimento e eixos estruturantes havendo uma flexibilização curricular e uma diversidade de ofertas para atrair o jovem ao seu interesse articulado com seu projeto de vida.

“Art. 36. Os itinerários formativos, articulados com a parte diversificada de que trata o *caput* do art. 26 desta Lei, terão carga horária mínima de 600 (seiscentas) horas, ressalvadas as especificidades da formação técnica e

profissional, e serão compostos de aprofundamento das áreas do conhecimento ou de formação técnica e profissional, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino...” (LDB, 2024)

A área de conhecimento que nos chama a atenção nesse estudo é a área de Linguagens e suas Tecnologias, em que o componente curricular de Educação Física está inserido e que busca desenvolver diversas linguagens, não somente a corporal, mas também as visuais, sonoras e verbais.

“A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais” (BNCC,2017, p.773)

No Ensino Médio, mais que autonomia e protagonismo, busca-se o desenvolvimento da criticidade do estudante quando fizer uso das diferentes linguagens nas participações nas manifestações artísticas, culturais e sociais.

“Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos.” (BNCC,2017, p.473)

O componente curricular Educação Física traz ao jovem experiência da prática corporal das unidades temáticas, brincadeiras e jogos, esporte, práticas corporais de aventura, corpo, movimento e saúde, ginástica, dança e lutas “...respeitando as experiências pessoais e sociais com a cultura de movimento” (BNCC,2017).

O próprio documento cita que

“A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significante de diferentes grupos sociais” (BNCC,2017, p.475)

Dessa maneira, as habilidades a serem desenvolvidas pelo componente curricular Educação Física são de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento.

“Na Educação Física a tematização da linguagem, enquanto categoria de ensino, ganha importância maior, pois não só a linguagem verbal ganha expressão, mas todo o “ser corporal” do sujeito se torna linguagem, a linguagem do “se-movimentar” enquanto diálogo com o mundo.” (KUNZ,2006,p 37)

É importante citar que o documento enfatiza que os estudantes não somente vão consolidar a prática corporal mas também desenvolver o posicionamento crítico sobre essa prática em diferentes campos da sociedade.

3.5 - O currículo do estado de São Paulo

Mais uma vez não vamos nos aprofundar no histórico das mudanças do currículo educacional do estado de São Paulo, vamos aqui nos direcionar para o currículo atual e como ele tem sido desenvolvido na rede, como foco no componente de educação física, que é a nossa área de estudo.

Atualmente, a discussão sobre o currículo educacional exige uma análise atenta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017. Esse documento assume um compromisso com a educação integral, propondo diretrizes que promovem o acolhimento, o reconhecimento e o desenvolvimento pleno dos estudantes, para além das dimensões cognitiva e afetiva.

No Currículo Paulista, segue como documento orientador a própria BNCC, não diferente encontramos os princípios da educação integral, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas, assim como as dez competências que abrangem dimensões relacionadas ao

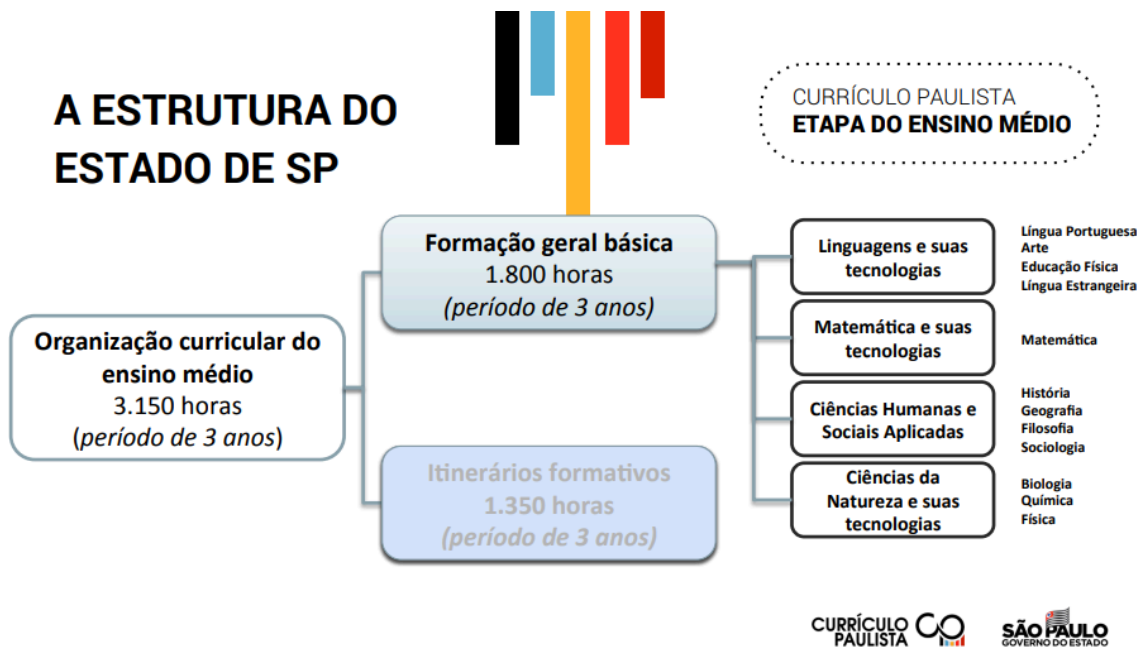
conhecimento, ao pensamento crítico, ao repertório cultural, à comunicação, à cultura digital, ao trabalho e projeto de vida, à argumentação, ao autoconhecimento e autocuidado, à empatia e cooperação, bem como à responsabilidade e autonomia por meio das habilidades essenciais que propiciam o protagonismo, a autonomia e a construção do seu projeto de vida, igualmente citado no documento nacional.

A implementação das competências e habilidades previstas pela BNCC e pelo Currículo Paulista exige dos professores processos contínuos de estudo, reflexão e aperfeiçoamento profissional. Conforme argumenta Nóvoa (1992), a formação docente não se encerra na formação inicial, mas constitui um processo permanente de construção e reconstrução da identidade profissional, realizado ao longo da carreira e em estreita relação com a prática pedagógica.

Especificamente, na Etapa do Ensino Médio do Currículo Paulista, a estrutura segue a Mudanças na LDB Lei 9.394/1996 com alterações pela Lei 13.415/2017, que alterou a organização do currículo para o total de 3.150 horas em 3 anos, dividido em formação geral básica e Itinerário Formativo.

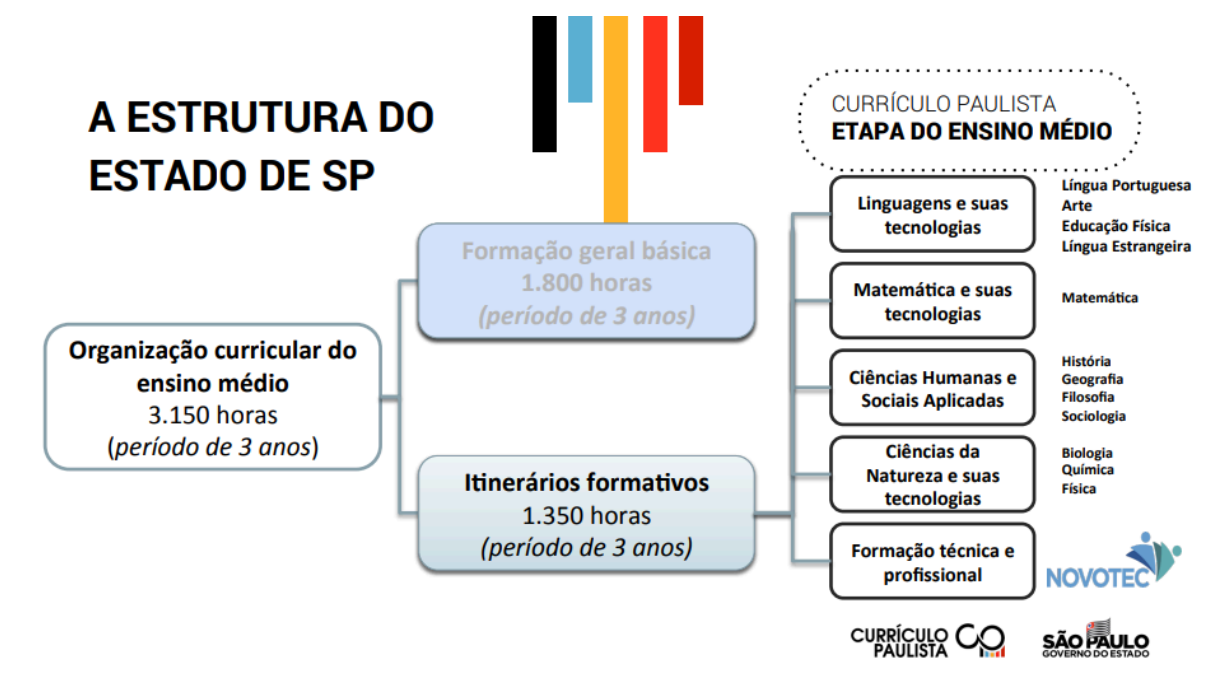
Nas figuras 1 e 2 abaixo podemos observar melhor essas alterações.

Figura 1 – Estrutura curricular do Ensino Médio no Estado de São Paulo - Formação Geral Básica



Fonte: São Paulo (2020, p. 36).

Figura 2 – Estrutura curricular do Ensino Médio no Estado de São Paulo -Itinerário Formativo



Fonte: São Paulo (2020, p. 37).

Como podemos observar, a implementação das competências e habilidades previstas pela BNCC e pelo Currículo Paulista exige dos professores processos contínuos de estudo, reflexão e aperfeiçoamento profissional. Conforme argumenta Nóvoa (1992), a formação docente não se encerra na formação inicial, mas constitui um processo permanente de construção e reconstrução da identidade profissional, realizado ao longo da carreira e em estreita relação com a prática pedagógica.

No ano de 2023, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) disponibilizou o material digital (MD), um material pedagógico vinculado ao Currículo Paulista, acessível aos docentes por meio do repositório digital do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP). Esse material, conhecido entre os professores como “slides”, consistia em aulas organizadas por componentes

curriculares e temas, apresentando sugestões de atividades e técnicas pedagógicas voltadas à efetivação das expectativas formativas do referido currículo. A seguir vamos especificar um pouco o MD.

3.5.1 - Material Digital (MD)

Não encontramos uma normativa sobre a obrigatoriedade do uso do MD pelos professores na rede estadual, mas é apresentado pela Secretaria da Educação como um importante recurso de apoio ao planejamento e ao desenvolvimento das aulas e no documento orientador reconhece a possibilidade de adaptação do material pelos docentes. O documento Materiais Didáticos 2025 afirma que, por se tratar de um material editável, "espera-se que cada docente possa fazer as adaptações necessárias para adequá-lo ao seu contexto local e/ou às necessidades pedagógicas específicas de cada uma de suas turmas" (SÃO PAULO, 2025)

A possibilidade de adaptação do Material Digital às características de cada turma evidencia o reconhecimento do professor como sujeito ativo no processo educativo e não apenas como executor de prescrições curriculares. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Pimenta (2012) acerca da prática reflexiva e da constituição da identidade docente, ao compreender que o professor analisa criticamente os recursos pedagógicos disponíveis e toma decisões fundamentadas nas demandas concretas de seu contexto de atuação.

Embora o Material Digital seja apresentado como um recurso flexível e passível de adaptação, sua utilização tem sido objeto de diferentes interpretações por parte dos docentes. Nesse contexto, emerge a necessidade de compreender como os professores percebem e utilizam esse recurso em suas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à sua autonomia para realizar adequações e atender às demandas específicas de suas turmas.

Mas o MD nas unidades escolares chegou de forma imposta e sem uma formação aos professores. Nesse caso, posso dizer como professora que vivenciou

essa transposição. O MD era oferecido de forma online pelo site <https://repositorio.educacao.sp.gov.br> no formato PDF, não sendo documentos editáveis e as aulas seguiam um roteiro de aulas expositivas, sem a possibilidade de o professor adaptar os conteúdos à realidade da turma.

A Associação de Autores de Livros Educativos (ABRALE) realizou uma análise crítica sobre o MD e cita;

O “material digital” da Seduc impede o pluralismo, reduz a docência à repetição de fórmulas didáticas antiquadas e pré-preparadas, obstaculiza a autoria do ato pedagógico e, conseqüentemente, a formação discente diversa e plural para a cidadania. É inconcebível acreditar que um mesmo material sirva para toda e qualquer escola do estado, por melhor que seja, pois públicos distintos, com conhecimentos prévios e contextos de vida diferentes, solicitam produções didáticas diversas e, disso, todo professor sabe. (ABRALE, 2023, p.3)

Em 2025 o MD houve reformulações e segundo o documento orientador;

“Com base nas demandas da rede, revisamos e aprimoramos as premissas e estruturas do material digital, de modo a oferecer um suporte que viabilize o desenvolvimento do aprendizado por meio de dinâmicas significativas”. (São Paulo, 2025,p.3)

Tal afirmação evidencia o reconhecimento institucional de que o material demandava adequações e aperfeiçoamentos decorrentes das experiências e necessidades identificadas pelos professores da rede, mas não significa, necessariamente, que o material esteja plenamente adequado às múltiplas realidades escolares.

Além disso, voltamos ao professor que é um ser crítico e reflexivo, os saberes docentes são construídos na prática e articulados às especificidades dos contextos de atuação, de modo que o MD pode não contemplar integralmente a diversidade das situações vivenciadas pelos professores.

"O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional." (TARDIF, 2014, p. 14)

Essa citação afirma a ideia de que o professor constrói seus saberes ao longo da experiência profissional. Dessa forma, mesmo diante de um material produzido centralmente, o docente continua sendo o sujeito que interpreta, seleciona, adapta e ressignifica as propostas pedagógicas de acordo com as necessidades concretas de seus estudantes.

O MD, no ano de implantação(2023), seguiu algumas etapas classificadas em:

- **Para começar:** onde existia uma pergunta norteadora sobre o tema a ser trabalhado.
- **Foco no conteúdo:** traz o conteúdo do tema com textos, imagens e vídeos para serem trabalhados com os estudantes.
- **Na Prática:** exercícios direcionados para a realização pelos alunos.

O MD ainda segue a mesmas etapas incluindo apenas mais uma chamada de “pause e responda” que contém perguntas a serem respondidas pelos estudantes, e com essa reformulação há uma seção chamada de “para o professor” com orientações de como desenvolver as atividades propostas no MD com os alunos, contendo até o número de aulas para cada proposta.

Podemos analisar o MD da 1ª série do ensino médio do componente de educação física cujo tema é “A influência da tecnologia nas práticas corporais e E-Sport” 3ª bimestre (Apêndice A). O MD é composto por 30 lâminas, apresentado em PDF ou Powerpoint, e no início de cada material consta o conteúdo e os objetivos dos temas propostos. A etapa “Pra começar”, apresenta um pequeno texto para contextualizar seguida de perguntas norteadoras.

A próxima etapa “foco no conteúdo” descreve como está a influência da tecnologia no mundo digital, uma pequena introdução do conceito de tecnologia, a tecnologia aplicada nos games e nas práticas corporais e antes de dar continuidade a etapa “pause e responda” indica uma questão a ser respondida.

Depois de respondida, o tema volta com foco na gamificação na prática corporal e na etapa “na prática” aparece mais uma questão a ser respondida. Para encerrar, o MD coloca uma outra questão averiguando se houve entendimento sobre o tema.

Em algumas etapas, aparece nas lâminas o tempo de duração e uma técnica de Doug Lemov, autor Norte Americano da obra *Aula Nota 10*. Embora não tenham sido identificados documentos oficiais que justifiquem a adoção desse autor como referencial teórico do material, observa-se a presença recorrente de suas estratégias didáticas nas orientações pedagógicas disponibilizadas aos professores. Tais técnicas têm como objetivo favorecer o engajamento dos estudantes, a organização da sala de aula e a condução do processo de ensino e aprendizagem.

Uma novidade do ano de 2025 é que agora todo MD está acrescido da segunda parte que é chamada de “para professores”, que contém quais habilidades que são desenvolvidas em cada etapa, minutos para cada atividade, a dinâmica de condução e a expectativa de resposta do estudante. Para o componente de educação física, ainda o MD apresenta um quadro com quantidades de aulas para serem trabalhadas em cada etapa e atividades de práticas corporais.

A SEDUC juntamente com a escola de formação e aperfeiçoamento dos profissionais da educação Paulo Renato Costa Souza (EFAPE) são os responsáveis pela elaboração dos MDs, ainda sendo o acesso online pelo site do Centro de Mídias (CMSP)

É importante citar que para a elaboração desse material os professores da rede estadual não foram e não são ouvidos sobre a sua prática pedagógica e até mesmo sobre suas experiências nas práticas corporais com seus estudantes em quadra. Pacheco e Silveira em, “O currículo de Educação Física no Ensino Médio do estado de São Paulo na voz dos professores: uma avaliação pré-reforma”, citam;

...entende-se que os professores de educação física que atuaram e atuam em escolas de EM da rede pública estadual no decorrer de mais de uma década possuem um conjunto de informações, resultados de experiências e encaminhamentos oriundos de suas práticas docentes que deveriam ser considerados numa reforma curricular (PACHECO E SILVEIRA, 2021, p.2)

Portanto, ao desconsiderar a voz dos professores, o processo do MD distancia-se dos princípios de participação e corresponsabilidade, resultando em uma política de caráter impositivo e pouco sensível à realidade escolar.

3.6 - Educação física no currículo paulista

O componente curricular de educação física, no ensino médio, está correlatado na área de linguagens, junto com os componentes de Língua portuguesa, língua inglesa e arte. Como citado anteriormente, o currículo paulista segue como documento orientador da BNCC e com isso as competências e habilidades da educação física são as mesmas encontradas no documento.

Logo no começo da leitura da BNCC encontramos a citação;

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (Brasil, 2017, p. 213)

O documento cita que cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo, corroborando com Betti, 2013, que define o objetivo da educação física escolar como introduzir o aluno no universo cultural das atividades física, de modo a prepará-lo para usufruir durante toda sua vida.

Assim, a BNCC e o Currículo Paulista estruturam-se em seis unidades temáticas, sendo que cada prática corporal é retomada em diferentes momentos, em uma perspectiva de progressão espiral. Segue abaixo as Unidades temáticas apresentadas nos documentos

- Brincadeira e jogos
- Esporte
 - Marca
 - Precisão
 - Técnico-combinatório
 - Rede
 - Campo e taco
 - Invasão
- Prática corporal de aventura
- Corpo, movimento e saúde
- Ginástica
- Danças

É importante citar que essas unidades temáticas estão organizadas em objetos de conhecimento como o documento explica;

Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem recai sobre a sua tipologia (modelo de classificação), enquanto práticas corporais de aventura se estruturam nas vertentes urbana e na natureza. (BRASIL, 2017. p, 219)

Lembrando que as práticas corporais na escola devem ser realizadas de forma a respeitar as diversidades e a cultura onde a escola está inserida. As habilidades desenvolvidas no componente são realizadas, geralmente, de forma lúdica, mas não podemos esquecer que intrinsecamente os estudantes se apropriam de pensamentos e raciocínios lógicos assim como desenvolvem também as competências socioemocionais, portanto, dentro dessa reflexão, a BNCC conceitua as dimensões do conhecimento, que são eixos conceituais, procedimentais e atitudinais, que buscam desenvolver experiências que os alunos devem vivenciar ao longo da educação básica, não de forma mecânica mas compreendendo,

refletindo e ressignificando os conteúdos. Na educação física, são oito as dimensões do conhecimento:

Experimentação – vivência prática das manifestações corporais, explorando movimentos, possibilidades e limites do corpo.

Uso e apropriação – compreender e aplicar as práticas corporais no cotidiano, reconhecendo sua função social, cultural e histórica.

Fruição – apreciar e desfrutar das práticas corporais como expressão estética, cultural e de lazer.

Reflexão sobre a ação – analisar criticamente o que foi vivenciado, relacionando a prática a conceitos e significados.

Construção de valores – desenvolver respeito, cooperação, solidariedade, ética e responsabilidade nas práticas corporais.

Análise – interpretar e compreender criticamente as práticas corporais em seus aspectos sociais, culturais, históricos, midiáticos e de saúde.

Compreensão – ampliar o entendimento sobre os sentidos e significados das práticas corporais na cultura e na vida social.

Protagonismo comunitário – assumir papel ativo na comunidade, utilizando as práticas corporais para promover participação social, inclusão e transformação.

Então, para o componente de educação física, a BNCC classifica as práticas corporais em unidades temáticas, objeto de conhecimento, dimensões do conhecimento, competências e habilidades. Todos esses fatores são desenvolvidos no estudante não de forma fragmentada e hierarquizada, mas de forma progressiva ao conhecimento.

3.6. Programa Multiplica SP.

O Programa Multiplica SP foi incentivado pela SEDUC e implementado pela EFAPE no segundo semestre do ano de 2023. Segundo a Resolução SEDUC nº 90, de 01 de novembro de 2024, fica instituído que o Programa Multiplica SP é uma formação continuada para professores da rede estadual paulista de educação básica. As pautas formativas serão organizadas de maneira contínua, sequencial e adequadas ao contexto dos participantes, sendo turmas organizadas em grupos do mesmo componente disciplinar e mesmo segmento, desenvolvendo-se, em sua maioria, de forma remota e síncrona, com a possibilidade de realização de encontros presenciais em caráter excepcional, mediante convocação.

Conforme o Artigo 2º da referida Resolução, o Programa Multiplica SP #Professores têm como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à prática docente, promovendo a valorização da troca de experiências entre educadores. O Artigo 3º da norma estabelece os seguintes objetivos do programa:

- I – Fomentar ações formativas pautadas no trabalho colaborativo entre docentes que atuam no mesmo componente curricular, área do conhecimento, etapa de ensino ou função, além de temáticas transversais como Educação Especial, Educação Antirracista, Educação Profissional e o uso de Plataformas Educacionais;
- II – Oferecer formações contínuas, com vistas à melhoria das práticas pedagógicas e do processo de ensino-aprendizagem;
- III – Disponibilizar formações continuadas entre pares, devidamente autorizadas pelo Secretário da Pasta, homologadas e certificadas pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE);
- IV – Expandir a formação continuada para professores da rede pública municipal de ensino do Estado de São Paulo.

Para que o programa Multiplica acontecer é necessário que quatro profissionais participem da construção, sendo o EFAPE multiplica, Professor Especialista do Currículo (PEC) multiplica, Professor mediador (PM) multiplica e professor cursista (PC), onde cada um tem suas atribuições como está descrito no artigo 7º da Resolução SEDUC nº 90, de 01 de novembro de 2024.

I – EFAPE Multiplica: responsável pela formação, orientação, mediação e acompanhamento das ações realizadas pelo PEC Multiplica;

II - PEC Multiplica: Professor Especialista em Currículo alocado no Programa Multiplica SP #Professores, participante das formações mediadas pelo EFAPE Multiplica e responsável pela formação, orientação, mediação e acompanhamento do Professor Multiplicador;

III - Professor Multiplicador: participante das formações mediadas pelo PEC Multiplica e responsável pela formação, orientação, mediação e acompanhamento do Professor Cursista;

IV - Professor Cursista: participante das formações mediadas pelo Professor Multiplicador.

É importante ressaltar que o professor multiplicador obrigatoriamente deve ter aula atribuída no seu componente curricular e segmento da sua turma de formação. Todos os professores da rede podem se inscrever por meio de inscrição na plataforma Secretaria Escolar Digital (SED), em processo seletivo de caráter eliminatório e classificatório. Cada docente pode ter até 3 turmas de formação e recebe um valor de R\$50,68 por hora/aula, sendo que cada formação não pode ultrapassar noventa minutos.

Tanto os PMs quanto os PCs receberão ao final de cada semestre de participação o certificado de conclusão que servirá para fins de evolução funcional e pontuação na atribuição de aula para o ano subsequente, desde que cumpridos os requisitos exigidos em regulamento do curso. Lembrando que os ingressantes

do concurso devem obrigatoriamente participar do programa durante o estágio probatório no período de 3 anos.

Os PCs, que não estão no estágio probatório, não tem a obrigatoriedade de participar do programa, porém podem se inscrever para o componente em que tem aula atribuída e precisa cumprir algumas regras, para obter a certificação, como ter 75% de presença, apresentar uma boa prática pedagógica ao final dos encontros, participara ativamente com a câmera ligada.

O programa acontece em onze a doze encontros durante um semestre do ano letivo, sendo que há duas edições por ano desde 2024 e os participantes não podem estar em sala de aula no momento da formação.

Como já citado anteriormente, um dos objetivos do programa é realizar a formação entre pares e a EFAPE destaca;

...que a colaboração entre pares permite tratar os conteúdos de maneira mais contextualizada, adequada às especificidades das atividades em sala de aula. Assim, criam-se ambientes propícios para trocas, reflexões, diálogos e desenvolvimento de metodologias e estratégias voltadas à melhoria significativa da aprendizagem dos estudantes. (São Paulo, 2025, p.6)

O Programa Multiplica SP busca consolidar uma rede de aprendizagem colaborativa, aproximando teoria e prática docente, e garantindo que os professores não apenas recebam orientações, mas também compartilhem experiências que refletem sua realidade escolar. Os encontros seguem roteiros pedagógicos previamente elaborados pela Secretaria, com caráter contínuo, sequencial e articulado ao contexto escolar, articulando o MD com as pautas formativas, estudando casos fictícios e proporcionando aos professores participantes a compartilharem boas práticas realizadas para os temas propostos. Reforçando o que cita o documento orientador.

Para potencializar o uso dos materiais didáticos, serão oferecidas formações diversificadas por meio de encontros presenciais, transmissões ao vivo, oficinas práticas e momentos de planejamento de aulas, oferecidas pela Escola de Formação dos Profissionais da Educação

(EFAPE) e apoiadas pela Coordenadoria Pedagógica (COPED). (SÃO PAULO, 2025,p. 05)

Nos encontros formativos, aproximadamente 30 professores do mesmo componente curricular, de diferentes Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo, são reunidos em uma única sala virtual. Essa organização está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), que assegura a formação continuada aos profissionais da educação, bem como com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que estabelece metas voltadas à valorização docente. A dinâmica também se articula às orientações da BNCC (2017), ao considerar a necessidade de integração entre diferentes realidades escolares dentro de um processo formativo em rede, incentivando o estudo de temas transversais, a reflexão sobre o Currículo Paulista e a exploração de recursos do MD.

Apesar de sua proposta, não há pesquisas que investiguem o impacto real do programa na prática pedagógica e na aprendizagem dos estudantes. Essa lacuna reforça a relevância de estudos que, como o presente, buscam compreender as percepções dos professores cursistas e propor intervenções que potencializam seus efeitos.

4. GAMIFICAÇÃO

O foco deste estudo não é estudar o uso das tecnologias na educação e muito menos propor metodologias ativas como o melhoramento da gestão de sala de aula ou engajamento dos estudantes, mas esses dois fatores estão presentes no currículo Paulista e também na competência geral número 05 da BNCC.

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 09)

O uso das chamadas TICs (Tecnologias da informação e comunicações) é uma demanda em que o MEC (Ministério da educação e cultura) já instituiu com políticas governamentais na educação brasileira, as múltiplas linguagens incorporadas a esses recursos revelam significativo potencial para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais envolvente, estimulante e relevante para os estudantes.

“...sendo necessária a proposição de novas metodologias, que possibilitem aos alunos outras formas de construção do conhecimento, como protagonista da própria aprendizagem...” (DARIDO. et al., 2017, p. 185)

A gamificação é um termo que já é utilizado na educação desde 2010 e compreende no uso de elementos dos jogos em atividades pedagógicas, como afirma Fadel et al na obra Gamificação na educação.

“O termo gamificação compreende a aplicação de elementos de jogos em atividades de não jogos. Assim, embora a palavra tenha sido utilizada pela primeira vez em 2010, a gamificação tem sido aplicada há muito tempo.” (FADEL. et al., 2014, p.06)

A dinâmica de resolução de problemas que o jogo propõe, pode ser uma base motivacional para a pessoa que esteja usufruindo da atividade de gamificação. Há outras razões que podem ajudar no engajamento para o uso dessa ferramenta no processo que Fadel. et al. chama de motivações intrínsecas.

As motivações intrínsecas são originadas dentro do próprio sujeito e necessariamente não estão baseadas no mundo externo. O indivíduo se envolve com as coisas por vontade própria, pois elas despertam interesse, desafio, envolvimento e prazer. (FADEL. et al., 2014, p.16)

Pensando então que a gamificação se constrói na dinâmica do jogos, dentro da educação física esta ferramenta pode ajudar no desenvolvimento dessa competência no estudante, pois traz elementos de jogos, podendo ser um ponto de motivação para a aprendizagem e Rodrigues e Soares (2023) complementam que esses elementos cativam e instigam os indivíduos.

Porém a gamificação não é obrigatoriamente trabalhada de forma online ou conectada, ela também pode ser desenvolvida de forma offline ou desplugada, contribuindo para uma aprendizagem mais envolvente.

“Diferentes abordagens para a aprendizagem, mediação pedagógica e modulação curricular podem ser aplicadas com ou sem o suporte digital, tornando-a inclusiva graças às possibilidades de personalização que oferece” (RODRIGUES, SOARES, 2023, p.190)

Podemos pensar que o professor de educação física pode aproveitar que o percurso da gamificação e do uso da tecnologia é atrativo aos estudantes e assim contextualizar o conteúdo do componente curricular construindo e ampliando os conteúdos da cultura corporal de movimento de maneira crítica. (DARIDO, et al, 2017).

Nessa fase da adolescência o estudante se encontra em período de transição e transformação, não somente físicas mas também fisiológicas e psicossociais, (SCHWARTZ; et al, 2015) e trabalhar a gamificação nas aulas de educação física levanta uma expectativa de motivar os estudantes com as práticas corporais que muitas vezes é abandonada durante todo o ensino médio.

“A apropriação do ambiente virtual no âmbito da educação física escolar no ensino médio possui uma relação direta com a perspectiva de motivar a aproximação dos alunos com as práticas corporais regulares, uma vez que que eles se afastam das práticas tradicionais, sobretudo, pelo desinteresse nos conteúdos abordados” (SCHWARTZ; et al, 2015, p. 50)

É importante destacar que a utilização dessa ferramenta constitui um recurso de apoio ao trabalho docente e ao processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, seu uso não deve substituir as vivências corporais, que representam um dos elementos centrais da Educação Física escolar. Nesse sentido, a ferramenta deve ser compreendida como um complemento pedagógico capaz de enriquecer as práticas educativas, articulando recursos tecnológicos às experiências corporais e aos objetivos de aprendizagem previstos para o componente curricular.

5. trilha de aprendizagem

Como já mencionado, o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa consiste em uma trilha de aprendizagem destinada a auxiliar professores de Educação Física do Ensino Médio no planejamento e desenvolvimento de suas aulas.

O conceito de trilha de aprendizagem ganhou destaque, inicialmente, no contexto da educação corporativa, sendo utilizado como uma estratégia para o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e organizacionais dos profissionais (BRANDÃO, 2009). Nessa perspectiva, as trilhas organizam percursos formativos flexíveis, permitindo que cada indivíduo escolha os recursos, as estratégias e os caminhos mais adequados às suas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Por oferecer diferentes possibilidades de organização do percurso formativo, a trilha de aprendizagem caracteriza-se como uma estratégia que favorece o desenvolvimento de competências de forma flexível, respeitando os interesses, os ritmos e as necessidades dos estudantes.

“As trilhas de aprendizagem podem ser entendidas como um conjunto sistemático e multimodal de unidades de aprendizagem, contendo diferentes esquemas de navegação, que podem ir desde modelos lineares, prescritivos, passando-se por modelos mais hierárquicos, e chegando-se a modelos em rede, cuja navegação é mais livre, e tendo como propósito o desenvolvimento de competências” (LOPES, LIMA, 2019. p.169)

A partir dessa concepção, compreende-se que a trilha de aprendizagem não consiste apenas em uma sequência de atividades, mas em um percurso planejado que oferece diferentes possibilidades para que o estudante construa seu processo de aprendizagem de maneira ativa, participativa e significativa.

As trilhas de aprendizagem, apesar de seguir um percurso, ela não se fixa a somente uma ferramenta de aprendizagem, mas ela traz uma variedade de atividades em uma sequência apropriada fazendo que os estudantes aprendam de forma eficaz. (LOPES, LIMA, 2019)

Embora as trilhas de aprendizagem tenham sido concedidas na área corporativa, percebe-se que sua utilização na educação básica pode ser perfeitamente adequada contribuindo para o desenvolvimento das competências gerais na BNCC. Embora dialogue com todas as dez competências, destaca-se sua relação com a Competência 4, uma vez que favorece a utilização de múltiplas linguagens.

“Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BNCC, 2017, p. 09)

Para além disso, a trilha de aprendizagem pode favorecer o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo, da cultura digital, do pensamento crítico e da aprendizagem significativa dos estudantes, aspectos que dialogam diretamente com as competências gerais previstas na BNCC.

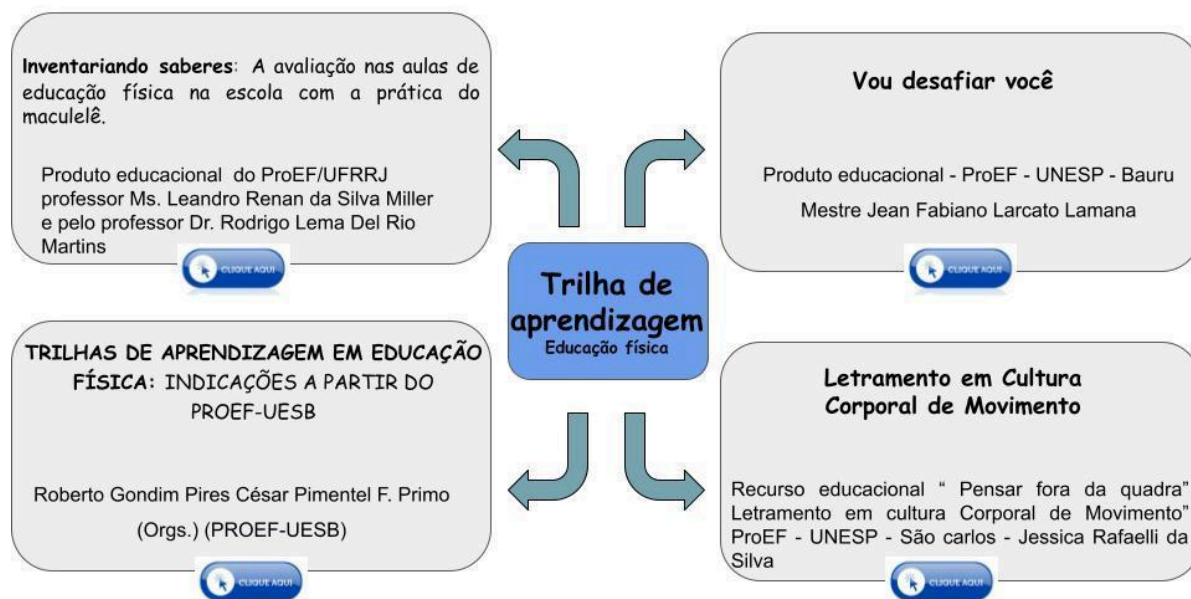
Nesse contexto, articulando com as competências específicas do componente de educação física na BNCC, as trilhas de aprendizagem podem contribuir para ampliar as possibilidades de vivência, experimentação, reflexão e ressignificação das práticas corporais.

O produto educacional deste estudo, foi elaborado para contribuir com a gestão do professor, consequentemente, colaborar com o desenvolvimento integral do estudante e sua participação ativa na construção do seu aprendizado, compreendendo as práticas corporais como manifestações da cultura corporal de movimento.

Apesar do crescimento de aplicação de trilha de aprendizagem na educação básica, ainda são escassos os trabalhos com a especificidade para educação física escolar, porém algumas contribuições podem embasar este estudo como é o caso do e-book “Trilhas de aprendizagem em educação física: Indicações a partido ProEF- UESB”, organizado pelos professores Doutores Roberto Gondim Pires e César Pimentel F. Primo, que traz trilhas de aprendizagem de temas e possibilidades de sugestões metodológicas de aprendizagens orientadas para a Educação Física escolar. (PIRES E PRIMO, 2023). A obra apresenta diferentes possibilidades de trilhas de aprendizagem e sugestões metodológicas voltadas à Educação Física Escolar, evidenciando o potencial dessa estratégia para organizar percursos pedagógicos alinhados às especificidades do componente curricular.

É importante ressaltar que muitos estudos foram encontrados sobre trilha de aprendizagem na educação superior, sobretudo Educação à distância (EAD) e meio empresarial, porém o foco deste estudo é a educação básica e poucos estudos foram encontrados para esse segmento, por isso a importância de ter mais estudos sobre trilha pedagógica também para o componente de educação física.

[mapa conceitual trilha de aprendizagem](#)



As trilhas pedagógicas constituem em um recurso flexível que pode ser adaptado às características da escola, da turma, dos estudantes e aos objetivos de aprendizagem, preservando a autonomia docente e valorizando o contexto de atuação de cada professor (PIRES; PRIMO, 2023). Assim como o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa, as trilhas de aprendizagem não devem ser compreendidas como uma receita metodológica ou um roteiro rígido a ser seguido pelo professor.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto da formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual de ensino do município de São José dos Campos/SP. A

escolha pela abordagem qualitativa relaciona-se à natureza do objeto investigado, uma vez que o estudo buscou compreender as percepções, experiências e avaliações de professores participantes do Programa Multiplica SP, considerando o contexto em que essas experiências foram produzidas.

O estudo foi desenvolvido a partir de revisão da literatura, análise documental e aplicação de questionário semiestruturado. O diário de bordo foi utilizado pela pesquisadora como recurso de registro e reflexão sobre o percurso investigativo. Os dados produzidos junto aos professores foram submetidos à Análise de Conteúdo, conforme os pressupostos de Bardin (2016).

Paralelamente à investigação sobre o Programa Multiplica SP, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica com três turmas da 1ª série do Ensino Médio, a partir da qual foi construída e aplicada uma trilha de aprendizagem em Educação Física. A intervenção teve como referência o Material Digital da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e buscou articular diferentes estratégias pedagógicas, recursos tecnológicos e práticas corporais

5.1.- Abordagem da pesquisa.

Este estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, escolhida por sua capacidade de responder a questões complexas no campo da educação. Essa abordagem considera a relação intrínseca entre o problema de pesquisa e os sujeitos envolvidos, compreendidos como seres culturais, cujas experiências são influenciadas por múltiplas diferenças e variáveis.

Numa sociedade cada vez mais marcada pelas diferenças culturais, há de se levar em consideração a necessidade de métodos qualitativos para poder evidenciar as diferenças, sobretudo, na atualidade, em que as culturas estão sendo forçadas a se submeterem aos interesses econômicos do sistema, globalizado e hegemônico. (ZANETTE, 2017. p.160)

A pesquisa em educação no Brasil tem atravessado diferentes fases, um fenômeno que se observa também na área da educação física. Conforme Betti (2013), “a pesquisa em educação física escolar... foi marcada por uma significativa

produção de ensaios teóricos, estudos filosóficos, históricos e pedagógicos.” Essa trajetória demonstra um amplo espectro de abordagens que têm contribuído para o crescimento da área.

No início do século XXI, a educação física adota a pesquisa qualitativa, influenciada pela pedagogia, imposições que instigam essa metodologia a buscar uma aproximação entre o sujeito e o objeto, levando em consideração seu contexto histórico-cultural.

Um bom trabalho científico, que utiliza uma metodologia mais próxima da realidade a ser pesquisada, deve ser aquele que propicia ao pesquisador ‘colocar-se no papel do outro’, ou seja, compreender a realidade pela visão dos pesquisados como forma de aproximação entre a vida e o que vai ser investigado. (ZANETTE, 2017. p.151)

O Programa Multiplica SP é realizado de forma online e abrange o estado de São Paulo, sendo que a pesquisa focou especificamente nos professores de educação física da cidade de São José dos Campos/SP, local onde a pesquisadora leciona. Os dados coletados serão armazenados de maneira a assegurar a confidencialidade e o sigilo dos participantes.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se, também, pela natureza da questão de pesquisa, que envolve a análise de impactos do Programa Multiplica SP na atuação docente e na aprendizagem estudantil, dimensões que dificilmente podem ser captadas de forma satisfatória por indicadores exclusivamente numéricos, dado que o Programa Multiplica integra uma política pública, este método possibilita a geração de diagnósticos que podem enriquecer e fornecer informações valiosas para o processo de formação continuada dos docentes da rede pública. A pesquisa busca observar e investigar experiências individuais e coletivas, a fim de compreender suas finalidades e implicações na perspectiva dos professores que concluíram a formação proposta. Essa abordagem não apenas enriquece a formação docente, mas também contribui para um entendimento mais profundo das práticas pedagógicas em educação física.

A pesquisadora participa do Programa Multiplica SP desde o segundo semestre de 2023, inicialmente como PC e, posteriormente, como PM no componente de educação física para o ensino médio. Ao contrário da pesquisa quantitativa, onde o pesquisador se mantém neutro, correndo o risco de invalidar o conhecimento produzido, a pesquisa qualitativa apresenta um resultado mais subjetivo. Taquette e Borges citam no livro “Pesquisa qualitativa para todos”, “Nos estudos qualitativos, a postura é diferente, pois não se concebe que existam pesquisas com neutralidade absoluta, por se tratar de seres humanos.”

5.2 - Caracterização da pesquisa.

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida no contexto da formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual de ensino do município de São José dos Campos – SP.

A escolha pela perspectiva descritiva está relacionada ao propósito de conhecer e compreender as percepções e experiências de professores participantes do Programa Multiplica SP, considerando suas vivências no processo de formação continuada e suas relações com a prática pedagógica em Educação Física escolar.

Nesse sentido, a pesquisa buscou descrever e interpretar as experiências relatadas pelos professores participantes, considerando aspectos relacionados à concepção de formação continuada, às contribuições do Programa Multiplica SP, às trocas de experiências entre pares e à avaliação do programa. Os dados obtidos foram posteriormente organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme os pressupostos de Bardin (2016).

Para a produção dos dados, foi utilizado questionário semiestruturado, aplicado de forma on-line por meio do Google Forms, contendo questões relacionadas ao perfil dos participantes, às experiências vivenciadas no Programa Multiplica SP e às suas percepções acerca da formação continuada.

O diário de bordo da pesquisadora foi utilizado como instrumento de registro reflexivo ao longo do percurso da pesquisa, possibilitando o registro de experiências, observações, ideias e reflexões relacionadas à formação acadêmica, à participação no Programa Multiplica SP e à prática pedagógica. Dessa forma, seus registros contribuíram para a reflexão da pesquisadora sobre o percurso desenvolvido, não constituindo instrumento de produção dos dados analisados.

Paralelamente ao levantamento das percepções dos professores, foi desenvolvida uma experiência pedagógica com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, no contexto das aulas de Educação Física da pesquisadora. Essa experiência esteve relacionada ao desenvolvimento do produto educacional da pesquisa, denominado Trilha de Aprendizagem em Educação Física.

Os dados produzidos por meio do questionário semiestruturado foram posteriormente organizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), cujos procedimentos são apresentados na seção seguinte.

5.3 - Análise de conteúdo

A Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) foi utilizada como procedimento sistemático para a organização, categorização e interpretação dos dados produzidos por meio do questionário semiestruturado.

Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas adaptável a um campo de aplicação muito vasto: a comunicação. (BARDIN. 2016. p. 31)

Na perspectiva de Bardin (2016), a análise de conteúdo não se restringe à simples leitura literal da mensagem transmitida. Trata-se de um processo interpretativo que busca, além do sentido imediato da comunicação, desvelar significados ocultos ou secundários, relacionados a dimensões sociais, políticas, históricas ou psicológicas. Assim, a tarefa do analista é simultaneamente compreender o discurso como o receptor comum faria e, ao mesmo tempo,

ultrapassá-lo, identificando sentidos subjacentes que se encontram além da mensagem aparente.

O procedimento da Análise de Conteúdo organiza-se em três etapas fundamentais:

Pré-análise – fase exploratória em que o pesquisador realiza a leitura flutuante do material, formula hipóteses, define objetivos e organiza o corpus (documentos, entrevistas, questionários etc.).

Exploração do material – etapa de codificação e categorização, em que os dados são classificados em unidades de registro e de contexto, permitindo a sistematização da informação.

Tratamento dos resultados, inferência e interpretação – momento de análise propriamente dita, em que os resultados são organizados, interpretados e discutidos à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa.

5.4 - Instrumento para produção de dados

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado pela pesquisadora e aplicado de forma *on-line*, por meio da plataforma Google Forms. A utilização desse recurso possibilitou a participação dos professores de forma remota, bem como a sistematização e o armazenamento das respostas em formato digital.

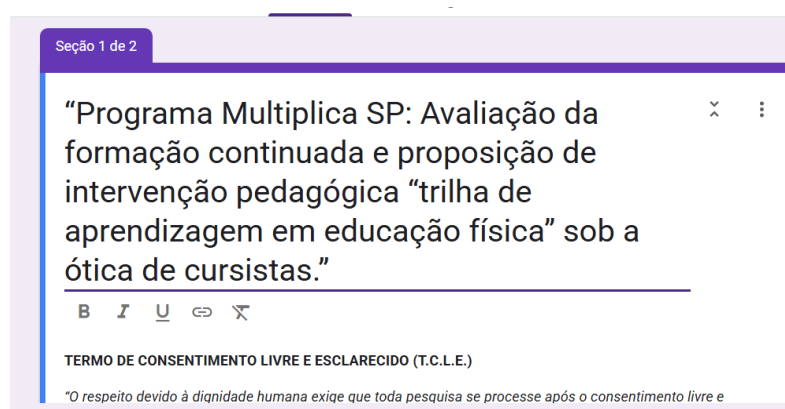
O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, permitindo tanto a obtenção de informações relacionadas à caracterização dos participantes, como tempo de atuação docente e participação em processos de formação continuada, quanto o registro de suas percepções e experiências acerca do Programa Multiplica SP.

As questões foram organizadas de modo a contemplar aspectos relacionados à formação continuada, à participação dos professores no Programa

Multiplica SP, às contribuições percebidas para a prática pedagógica, às possibilidades de troca de experiências entre pares e à avaliação do programa. As respostas às questões abertas possibilitaram aos participantes expressar suas experiências e percepções de maneira mais ampla, contribuindo para a compreensão do objeto investigado.

O questionário foi disponibilizado aos participantes no período estabelecido para a produção dos dados da pesquisa, entre agosto e novembro de 2025. A participação ocorreu de forma voluntária, sendo preservado o anonimato dos professores na apresentação e discussão dos resultados.

Figura 3: Imagem do questionário aplicado pelo Google Forms

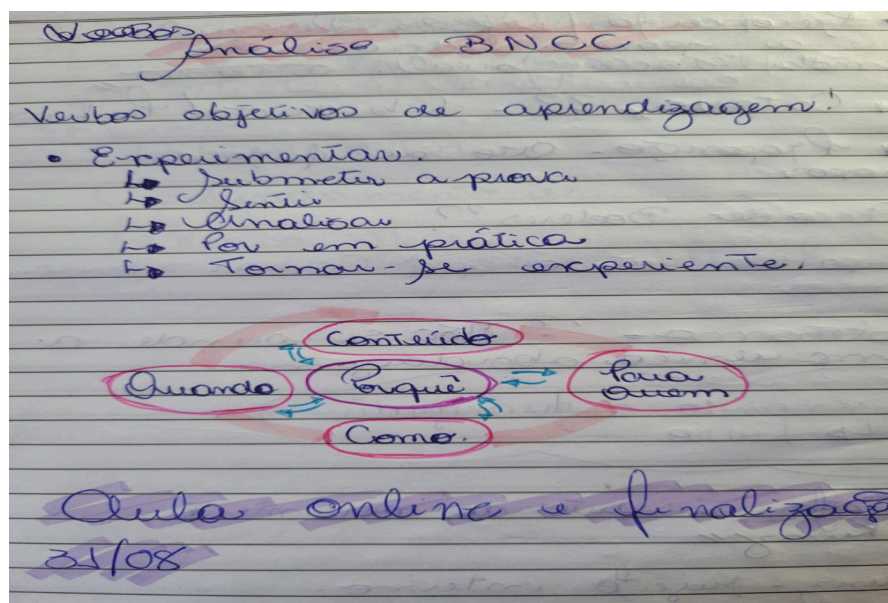


Fonte: Elaboração própria (2025) <https://forms.gle/LrjWtcT1SAh4MBeC6>

O diário de bordo foi mantido ao longo de todo o processo investigativo como um recurso de registro e reflexão da pesquisadora. Nele foram registradas observações, impressões e reflexões relacionadas às leituras e aos documentos estudados, à participação nas atividades do ProEF, às formações do Programa Multiplica SP, às experiências vivenciadas nas aulas ministradas pela pesquisadora e ao processo de desenvolvimento da Trilha de Aprendizagem em Educação Física. Esses registros possibilitaram acompanhar o percurso da pesquisa,

favorecendo a reflexão crítica da pesquisadora sobre as experiências vivenciadas e sobre o desenvolvimento da proposta pedagógica.

Figura 4: Diário de Bordo



Fonte: elaboração própria (2025)

5.5 - Desenvolvimento do estudo

O presente estudo foi desenvolvido com professores de Educação Física da rede estadual de ensino de São Paulo, vinculados à Diretoria de Ensino de São José dos Campos, no período de agosto a novembro de 2025. Para a produção dos dados, foi utilizado o questionário semiestruturado apresentado anteriormente. A divulgação da pesquisa contou com a colaboração da Professora Coordenadora de Educação Física da Diretoria de Ensino de São José dos Campos, que auxiliou no encaminhamento do convite aos grupos de docentes da rede, possibilitando a participação dos professores interessados em colaborar com o estudo.

Anteriormente à etapa de produção dos dados com os professores, foi desenvolvida uma experiência pedagógica com três turmas da 1ª série do Ensino Médio, nas quais a pesquisadora atuava como professora de Educação Física. A

proposta foi desenvolvida a partir do Material Digital (MD) da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), tendo como tema “A influência da tecnologia nas práticas corporais e e-sport”.

Para o desenvolvimento das atividades, foi utilizada a plataforma Wordwall, recurso digital que possibilita a criação de atividades educativas interativas, como jogos, testes, competições e quizzes. A proposta pedagógica envolveu os estudantes na elaboração de jogos digitais e na reflexão sobre possibilidades de adaptação dessas propostas para práticas corporais, buscando estabelecer relações entre tecnologia, jogos e Educação Física escolar.

A experiência desenvolvida no contexto das aulas possibilitou à pesquisadora registrar e refletir sobre as possibilidades pedagógicas relacionadas à utilização de recursos tecnológicos e estratégias interativas nas aulas de Educação Física. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento da Trilha de Aprendizagem em Educação Física, produto educacional elaborado no âmbito desta pesquisa.

O produto educacional desenvolvido pela pesquisadora também foi compartilhado posteriormente no Programa Multiplica SP como uma experiência de prática docente. Essa socialização possibilitou a troca de experiências com outros professores participantes do programa e integrou o percurso formativo vivenciado pela pesquisadora no contexto da formação continuada.

Após o desenvolvimento dessa experiência pedagógica, foi realizada a etapa de produção dos dados com os professores participantes da pesquisa. O questionário semiestruturado foi disponibilizado on-line e respondido voluntariamente por 10 professores de Educação Física com experiência de participação no Programa Multiplica SP. As respostas obtidas foram posteriormente organizadas e submetidas à Análise de Conteúdo, conforme os procedimentos propostos por Bardin (2016).

Dessa forma, o desenvolvimento do estudo contemplou dois movimentos articulados, porém distintos: a experiência pedagógica realizada pela pesquisadora no contexto de sua prática docente e a investigação das percepções de professores participantes do Programa Multiplica SP. Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento da Trilha de Aprendizagem em Educação Física, produto educacional desenvolvido no âmbito desta pesquisa.

5.6 - Aspectos éticos

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, e aprovado sob o Parecer nº 7.758.590.

A participação dos professores ocorreu de forma voluntária, mediante a apresentação das informações referentes à pesquisa e aos procedimentos envolvidos. Foram assegurados aos participantes o caráter voluntário da participação, a confidencialidade das informações fornecidas e a preservação de suas identidades na apresentação e discussão dos resultados.

Os dados obtidos por meio do questionário foram utilizados exclusivamente para os fins previstos na pesquisa, sendo apresentados de forma a preservar o anonimato dos participantes. Considerando os procedimentos adotados, não foram identificados riscos físicos decorrentes da participação, embora fossem considerados possíveis riscos de natureza operacional relacionados ao preenchimento do instrumento e à participação na pesquisa.

6. CRONOGRAMA

Tabela 1: Cronograma

Ações/etapas 2025	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

Levantamento bibliográfico	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração de projeto de pesquisa	x	x	x	x									
Coleta de dados								x	x	x	x		
Qualificação									x				
Análise e discussão dos dados coletados													x
Elaboração da dissertação								x	x	x	x	x	
ações/etapas 2026	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Revisão da dissertação	x	x											
Análise e discussão dos dados coletados	x	x											
Defesa da Dissertação								x					
Revisão								x	x	x			
Entrega da versão final										x			

7. ANÁLISE DE DADOS

Com base na metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin, 2016, procedeu-se à análise qualitativa dos dados, buscando compreender os

significados atribuídos pelos docentes às suas experiências no Programa Multiplica SP. Esse processo permitiu a identificação de categorias temáticas, que orientaram a interpretação dos resultados da pesquisa.

7.1 - Perfil dos participantes.

Além de realizar um produto educacional, o objetivo deste estudo é avaliar e analisar o Programa Multiplica SP, atrelado ao curso de formação continuada de docentes de Educação Física da rede estadual no município de São José dos Campos, interior do estado de São Paulo.

A Unidade Regional de Ensino da Região de São José dos Campos atende dois municípios: Monteiro Lobato e São José dos Campos, e dois Distritos de São José dos Campos, São Francisco Xavier e Eugênio de Melo, somando ao todo 60 escolas com atendimento aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, CEEJA , além de possuir dois Centro de Estudo de Línguas, Fundação Casa, Escola de Ensino Integral.

Desta pesquisa, participaram dez professores de Educação Física que participaram do Programa Multiplica SP desde a primeira edição do ano de 2023 até a edição do segundo semestre do ano de 2025. A caracterização dos participantes possibilita compreender o contexto profissional do grupo investigado e fornece subsídios para a interpretação dos dados obtidos nas questões abertas.

Em relação ao gênero, observou-se predominância do sexo feminino, representado por seis participantes (60%), enquanto quatro professores (40%) eram do sexo masculino. Quanto à faixa etária, verificou-se que os participantes apresentam perfil profissional experiente, concentrando-se majoritariamente entre 30 e 49 anos de idade, sendo quatro docentes na faixa de 40 a 49 anos, três entre 30 e 39 anos, dois entre 20 e 29 anos e um entre 50 e 59 anos.

No que se refere à formação profissional, todos os docentes possuem experiência consolidada na área da Educação Física. Observou-se que nove participantes possuem entre 10 e 20 anos de formação, enquanto apenas um declarou possuir entre 21 e 40 anos de formação, evidenciando um grupo composto, predominantemente, por professores com significativa trajetória

profissional e com vínculo empregatício sendo exatamente a metade de categoria efetiva (A) e outra metade de professores contratados (O).

Essa experiência também se confirma quando analisado o tempo de atuação no magistério. A maior parte dos participantes possui entre 11 e 20 anos de docência, seguida por professores com tempo de atuação entre 1 e 10 anos e um participante com mais de duas décadas de experiência profissional. Esses dados demonstram que as percepções apresentadas ao longo da pesquisa são fundamentadas em vivências consolidadas na educação pública paulista.

Em relação ao segmento de atuação, verificou-se predominância de professores que atuam no Ensino Médio, embora também tenham participado docentes que desenvolvem suas atividades nos Anos Finais do Ensino Fundamental e nos Anos Iniciais, havendo inclusive profissionais que atuam em mais de um segmento. Essa diversidade amplia a compreensão acerca das diferentes realidades escolares contempladas pelo Programa Multiplica SP.

No que diz respeito à participação no Programa Multiplica SP, observou-se que alguns professores participaram de apenas uma edição, enquanto outros acompanharam sucessivas ofertas do programa, demonstrando continuidade no processo de formação continuada e possibilitando avaliações fundamentadas em experiências acumuladas ao longo de diferentes semestres. Lembrando que a partir do ano de 2025 os professores ingressantes do concurso tinham como obrigatoriedade a participação no programa.

As características dos participantes conferem relevância às análises apresentadas neste estudo, uma vez que as percepções expressas pelos docentes refletem não apenas suas experiências individuais, mas também os desafios e as potencialidades da formação continuada no contexto da Educação Física escolar. Além disso, apresentam diferentes trajetórias profissionais e essa diversidade de perfis amplia a riqueza das informações obtidas e fornece subsídios para a análise

das categorias temáticas construídas a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), apresentadas nas seções seguintes.

Tabela 2: Perfil dos participantes

Variável	Categoria	Quantidade
Gênero	Feminino	06
	Masculino	04
Faixa etária	20 a 29 anos	2
	30 a 39 anos	3
	40 a 49 anos	4
	50 a 59 anos	1
Tempo de formação em Educação Física	10 a 20 anos	9
	21 a 40 anos	1
Tempo de magistério	1 a 10 anos	3
	11 a 20 anos	6
	21 a 30 anos	1
Vínculo funcional	Categoria A	5
	Categoria O	5
Segmento de atuação	Ensino Médio	8
	Anos Finais do Ensino Fundamental	3
	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2
Participação no Programa Multiplica SP	2º semestre/2023	2
	1º semestre/2024	4
	2º semestre/2024	7
	1º semestre/2025	7
	2º semestre/2025	8

Fonte: Dados da pesquisa.

7.2 - Apresentação de análise dos dados.

Após a etapa de pré-análise, procedeu-se à exploração do material, conforme os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Nessa etapa, realizou-se a leitura das respostas obtidas por meio do questionário semi-

estruturado, buscando identificar unidades de registro e núcleos de sentido relacionados aos objetivos da pesquisa.

A partir da organização e interpretação do material analisado, foram identificados aspectos recorrentes nas respostas dos participantes, os quais possibilitaram a construção de quatro categorias temáticas:

- 1. Conceito de formação continuada para professores;**
- 2. Contribuição do Programa Multiplica SP para a prática docente;**
- 3. Troca entre pares;**
- 4. Avaliação do Programa Multiplica SP.**

As categorias foram construídas a partir dos conteúdos identificados nas respostas dos professores e encontram-se relacionadas aos objetivos da pesquisa, contemplando aspectos referentes à compreensão da formação continuada, às contribuições atribuídas ao Programa Multiplica SP, às experiências de interação e troca entre os docentes e às percepções dos participantes acerca do desenvolvimento e da organização do programa.

Dessa forma, as categorias constituem os eixos utilizados para a apresentação e interpretação dos dados, possibilitando analisar as percepções dos professores participantes sobre suas experiências no Programa Multiplica SP e suas relações com a formação continuada em Educação Física.

7.3 - Conceitos de formação continuada para professores.

Para preservar o anonimato dos participantes, conforme os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, os professores foram identificados por códigos alfanuméricos, utilizando-se a sigla **P** (Professor) seguida de uma numeração sequencial (P1, P2, P3... P10). Essa identificação será utilizada ao longo da apresentação dos resultados para referenciar as falas dos participantes, garantindo o sigilo de suas identidades e permitindo a rastreabilidade das análises.

A questão "Qual seu conceito de formação continuada?" foi apresentada de forma aberta, permitindo que os participantes expressassem livremente suas

concepções, sem direcionamentos ou interferências da pesquisadora. A análise das respostas evidenciou que os professores compreendem a formação continuada como um processo permanente de desenvolvimento profissional, associado à atualização de conhecimentos, ao aperfeiçoamento da prática pedagógica e à busca constante por novas aprendizagens. Essa compreensão aproxima-se da concepção apresentada por Betti (2003), ao afirmar que a formação continuada constitui um processo permanente de desenvolvimento profissional que acompanha toda a trajetória docente.

As respostas também revelam que os docentes atribuem à formação continuada um significado que ultrapassa a realização de cursos ou o cumprimento de exigências institucionais. Os participantes destacaram aspectos relacionados ao aperfeiçoamento profissional, à necessidade de atualização diante das mudanças educacionais e à reflexão sobre a prática docente, demonstrando compreender que o processo formativo ocorre de maneira contínua ao longo da carreira. Essa percepção pode ser observada em falas como: "Continuar sempre numa evolução profissional contínua" (P7), "Necessário para o exercício da profissão" (P10) e "Necessário para aprofundamento dos nossos conhecimentos" (P9).

Entre as respostas, destacou-se ainda a compreensão de que a formação continuada deve promover não apenas a atualização dos conhecimentos, mas também favorecer momentos de reflexão sobre a prática pedagógica. Uma das participantes afirmou que a formação "não se encerra com o diploma, mas deve ser constantemente atualizada e ampliada", ressaltando ainda a importância de refletir sobre a prática docente (P3). Essa concepção aproxima-se das reflexões de Imbernón (2011), ao defender que a formação continuada deve constituir um processo permanente de desenvolvimento profissional, fundamentado na reflexão crítica sobre a prática e na construção de novos conhecimentos, possibilitando ao professor responder às constantes transformações do contexto educacional.

Outro aspecto recorrente nas falas refere-se ao entendimento da formação continuada como espaço de compartilhamento de conhecimentos e aprendizagem entre professores. Observa-se que alguns docentes reconhecem a colaboração entre pares como elemento do desenvolvimento profissional. IMBERNÓN, 2011,

cita em sua obra que o profissional da educação é um construtor de conhecimentos individual e coletivo.

“A formação personalista e isolada pode originar experiências de inovação, mas dificilmente levará a uma inovação da instituição e da prática coletiva dos profissionais” (IMBERNÓN, 2011. p. 52)

É possível observar nos resultados que os professores participantes não compreendem a formação continuada como uma ação pontual ou restrita à participação em cursos oferecidos pelos sistemas de ensino. Ao contrário, as respostas revelam uma concepção ampliada de formação, entendida como um processo permanente de construção de conhecimentos, reflexão crítica e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

A análise desta categoria demonstra que os professores investigados possuem uma compreensão consistente acerca da formação continuada, reconhecendo-a como um processo permanente de desenvolvimento profissional, pautado na atualização dos conhecimentos, na reflexão sobre a prática pedagógica e na construção coletiva de saberes. Esse resultado é particularmente relevante para a presente pesquisa, pois evidencia que os participantes possuem clareza sobre os princípios que fundamentam a formação continuada. Essa compreensão constitui um primeiro elemento para a elaboração do produto educacional, uma vez que evidencia a necessidade de uma proposta formativa que não se limite à transmissão de conteúdos, mas que possibilite ao professor refletir sobre sua prática, ampliar seus conhecimentos e estabelecer relações com as experiências de outros docentes.

7.4 - Contribuição do Programa Multiplica SP para a prática docente;

Buscando compreender as implicações do Programa Multiplica SP na atuação dos professores de Educação Física, os participantes responderam questões sobre a contribuição do programa para suas aulas e para sua prática docente. A análise das respostas evidencia que, de modo geral, os docentes reconhecem que o programa favoreceu a incorporação de novas metodologias, estratégias de ensino e adaptações pedagógicas, contribuindo para a diversificação das práticas desenvolvidas em sala de aula.

Entre os relatos, destacam-se respostas que evidenciam a aplicabilidade dos conhecimentos construídos durante a formação, como: "Aprendi novos jogos e adaptações possíveis de fazer no meu espaço de trabalho" (P2); "Sim, as metodologias, as adaptações das atividades" (P9); "Novas estratégias" (P10); e "Estratégia de ensino. Metodologias ativas" (P7). Essas falas demonstram que os professores perceberam contribuições concretas do programa para o planejamento e a condução das aulas, especialmente no que se refere à ampliação do repertório metodológico revelando que os docentes valorizam formações que dialogam diretamente com os desafios cotidianos da prática pedagógica e que apresentam possibilidades concretas de aplicação no contexto da Educação Física escolar.

Dessa maneira, Gatti, 2008, discute que a formação continuada precisa estar articulada às necessidades reais do trabalho docente e que sua finalidade é favorecer o desenvolvimento profissional, evitando ações meramente transmissíveis ou descontextualizadas. E Nóvoa, 1992, reforça que a formação continuada deve estar vinculada à prática docente, valorizando os saberes construídos pelos professores no exercício da profissão e favorecendo processos permanentes de desenvolvimento profissional.

Embora predominem avaliações favoráveis, alguns participantes apontaram limites quanto à aplicabilidade das propostas apresentadas pelo programa. Houve relatos de que determinadas estratégias estavam distantes da realidade vivenciada nas escolas públicas ou que alguns conteúdos foram excessivamente teóricos, dificultando sua implementação. Um dos professores afirmou que "algumas técnicas vêm de dinâmicas de escolas de outra realidade" (P5), enquanto outro destacou que o programa "precisa melhorar em funcionalidade e aplicabilidade real aos parâmetros oferecidos pelo Estado" (P2).

Esses apontamentos evidenciam uma tensão recorrente nas políticas de formação continuada: o distanciamento entre as propostas formativas e as condições concretas de trabalho dos professores. As respostas sugerem que, embora os docentes reconheçam o potencial da formação, sua efetividade depende da possibilidade de adaptação dos conhecimentos às diferentes

realidades escolares, considerando aspectos como infraestrutura, recursos disponíveis, perfil dos estudantes e contexto sociocultural de cada unidade escolar.

Imbernón, 2011, defende que a formação continuada não deve limitar-se à transmissão de conteúdos ou metodologias previamente definidas. Segundo o autor, a formação precisa considerar os problemas vivenciados pelos professores em seu cotidiano, favorecendo processos de reflexão crítica e construção coletiva de soluções para os desafios da profissão. Dessa maneira, programas excessivamente prescritivos ou distantes da realidade escolar tendem a perder significado para os docentes.

As falas dos participantes indicam a necessidade de maior contextualização das propostas apresentadas durante as formações. Os professores valorizam estratégias inovadoras; entretanto, esperam que essas estratégias sejam compatíveis com as condições efetivamente encontradas nas escolas públicas paulistas. Esse aspecto revela que a qualidade de uma ação formativa não está apenas relacionada ao conteúdo ofertado, mas principalmente à sua pertinência frente às demandas concretas da prática docente.

As respostas indicam que uma proposta pedagógica voltada aos professores de Educação Física deve considerar não apenas a apresentação de conteúdos ou metodologias, mas também oferecer possibilidades de adaptação, aplicação e reflexão sobre a prática. Dessa forma, a Trilha de Aprendizagem em Educação Física foi concebida considerando a necessidade de articular conhecimentos e estratégias pedagógicas às possibilidades concretas do contexto escolar, permitindo que o professor realize adaptações de acordo com suas condições de trabalho e com as características de seus estudantes.

7.5 - Troca entre pares

Ao relacionar esta categoria com a anterior, observa-se que os participantes ampliam a compreensão de formação continuada ao reconhecerem que o desenvolvimento profissional também ocorre por meio da interação entre professores.

Ao relatarem a importância do compartilhamento de experiências, metodologias e estratégias pedagógicas, os professores demonstram reconhecer

que grande parte de seu desenvolvimento profissional ocorre na interação com colegas que vivenciam desafios semelhantes no contexto da escola pública. Dessa forma, a aprendizagem colaborativa emerge como um elemento constitutivo da formação docente.

Durante a análise das respostas pode-se observar que a troca entre pares ocorre não somente de maneira técnica, mas também através de vivências e saberes de um cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a aprendizagem entre pares foi reconhecida como uma oportunidade de reflexão sobre a prática pedagógica, de construção coletiva do conhecimento e de aperfeiçoamento profissional.

Os relatos evidenciam que os docentes reconhecem a aprendizagem entre pares como elemento fundamental do processo formativo. Entre as respostas destacam-se afirmações como: "Pude trocar experiências com profissionais de outras regiões" (P2); "Através de novos conhecimentos e experiências dos demais colegas" (P7); "Me proporcionou a troca de experiências e aprendizado com meus pares da área de Educação Física" (P9); e "A troca de experiências foi positiva" (P10). Essas falas demonstram que os participantes atribuem valor não apenas aos conteúdos abordados durante os encontros, mas, sobretudo, às experiências compartilhadas entre professores que vivenciam desafios semelhantes no cotidiano escolar.

Ao compartilhar práticas pedagógicas, adaptações metodológicas e soluções encontradas para desafios comuns, os professores ampliam seu repertório profissional e passam a refletir criticamente sobre suas próprias práticas. Dessa forma, a formação continuada deixa de ser um processo centrado apenas na transmissão de conteúdos e passa a constituir um espaço de diálogo, colaboração e desenvolvimento profissional.

Da mesma forma, Imbernón (2011) defende que a formação continuada precisa romper com modelos individualizados de aprendizagem, privilegiando espaços de colaboração e construção coletiva do conhecimento. Segundo o autor, o intercâmbio de experiências entre professores favorece processos de inovação pedagógica, fortalece a autonomia profissional e amplia as possibilidades de enfrentamento dos desafios presentes na escola contemporânea.

“Quando os professores trabalham juntos, cada um pode aprender um com o outro. Isso os leva a compartilhar evidências e informações e buscar soluções... os problemas importantes das escolas começam a ser enfrentados com a colaboração entre todos... permitindo que os professores reflitam sozinhos ou com os colegas sobre os problemas que os afetam” (IMBERNÓN, 2011, p. 82)

A perspectiva apresentada por Imbernón dialoga com os resultados desta pesquisa, uma vez que os participantes atribuíram à troca entre pares um papel significativo em seu processo formativo. As respostas evidenciam que o compartilhamento de experiências possibilitou a ampliação do repertório metodológico, a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção de novas estratégias de ensino, demonstrando que a aprendizagem docente também se constitui nas relações estabelecidas entre profissionais que compartilham desafios semelhantes no cotidiano escolar.

Essa compreensão também encontra respaldo nas reflexões de Gatti (2008), ao defender que a formação continuada produz resultados mais significativos quando favorece processos coletivos de estudo, discussão e reflexão sobre a prática profissional. Para a autora, a formação docente deve superar modelos centrados apenas na transmissão de conteúdos, promovendo espaços de interação em que os professores possam compartilhar experiências, ressignificar saberes e construir coletivamente alternativas para os desafios vivenciados no contexto escolar.

Nesse sentido, observa-se que os participantes não compreenderam a troca entre pares apenas como um momento de socialização de experiências, mas como uma estratégia de formação continuada capaz de produzir novos conhecimentos e fortalecer o desenvolvimento profissional. Ao compartilhar estratégias, metodologias e vivências do cotidiano escolar, os docentes encontram oportunidades para refletir sobre suas próprias práticas e conhecer diferentes possibilidades de intervenção pedagógica. Dessa forma, a aprendizagem entre pares mostrou-se um aspecto valorizado pelos participantes, sem que isso represente, necessariamente, a principal contribuição do programa como um todo.

À luz das respostas analisadas, observa-se que os participantes atribuem valor às oportunidades de interação proporcionadas durante a formação,

especialmente quando essas possibilitam a discussão de situações concretas vivenciadas nas escolas. Entretanto, os próprios relatos demonstram que esse potencial depende da organização dos encontros, da mediação realizada e da aproximação dos temas discutidos com a realidade dos professores, indicando que a troca entre pares, por si só, não garante uma formação continuada significativa.

7.6 - Avaliação do programa Multiplica SP

Com o objetivo de compreender a percepção geral dos participantes acerca do Programa Multiplica SP, buscou-se analisar as avaliações atribuídas pelos professores após sua participação nas formações. De modo geral, os relatos revelam uma avaliação predominantemente positiva do programa, reconhecendo sua relevância para a formação continuada de professores de Educação Física. Entretanto, as respostas também evidenciam aspectos que, na percepção dos participantes, necessitam de aperfeiçoamento para ampliar a qualidade e a efetividade das ações formativas.

Essa percepção pode ser observada nos relatos dos participantes, que evidenciam avaliações distintas, porém complementares, acerca do Programa Multiplica SP. Alguns docentes destacaram aspectos positivos da formação, como: "Acredito que a ideia é boa, falta um pouco mais de organização sobre a forma de passar o conteúdo" (P1); "Parcialmente bom. A ideia do Programa é boa, mas precisa melhorar em funcionalidade e aplicabilidade real aos parâmetros oferecidos pelo estado" (P2); "É um programa útil e de extrema importância. Só é necessário alinhar os horários" (P7); "Oportunidade para os professores estarem trocando práticas, conhecimento" (P9); e "O último grupo contou com uma ótima condução do professor multiplicador e o grupo de professores demonstrou um bom entrosamento" (P10). Por outro lado, alguns participantes também apontaram limitações relacionadas à organização e à obrigatoriedade da formação, ao afirmarem que o programa foi "Pouco proveitoso, o correto seria algo presencial e com dinâmicas mais palpáveis" (P4) e ao justificarem sua avaliação com a afirmação: "ficamos obrigados a realizar o programa sem escolha de optar" (P8).

Entre as respostas analisadas, uma manifestação chamou atenção por atribuir a qualidade da formação à atuação do Professor Multiplicador. O

participante P10 destacou que "o último grupo contou com uma ótima condução do professor multiplicador e o grupo de professores demonstrou um bom entrosamento", indicando que a mediação exercida pelo formador contribuiu para tornar a experiência formativa mais significativa.

"Pouco a pouco, foi surgindo a consciência de que o (a) formador (a) deve assumir mais uma papel de prático colaborador num modelo mais reflexivo, no qual será fundamental criar espaços de formação (ou de inovação ou de pesquisa) para ajudar a analisar os obstáculos (individuais e coletivos) que o professorado encontra para ter acesso ao projeto formativo que os ajude a melhorar." (IMBERNÓN, 2009, p. 105)

A reflexão proposta por Imbernón aproxima-se da percepção apresentada pelo participante, ao evidenciar que a atuação do formador ultrapassa a função de transmissor de conteúdos. Nesse contexto, o Professor Multiplicador assume um papel de mediador do processo formativo, favorecendo o diálogo, a reflexão sobre a prática e a construção coletiva de conhecimentos. Embora essa percepção tenha sido explicitada por um único participante, ela evidencia que a qualidade da mediação pode influenciar diretamente a maneira como a formação continuada é vivenciada e avaliada pelos docentes.

As respostas evidenciam que os participantes avaliaram o Programa Multiplica SP de forma ponderada, reconhecendo sua importância para a formação continuada, mas apontando aspectos que, na percepção dos docentes, necessitam de aperfeiçoamento. Entre os principais pontos destacados estão a organização dos encontros, a aplicabilidade dos conteúdos à realidade escolar, o formato das formações e a flexibilidade dos horários. Ao mesmo tempo, foram reconhecidas contribuições relacionadas à troca de experiências entre professores, ao compartilhamento de práticas pedagógicas e, em alguns casos, à condução realizada pelo Professor Multiplicador. Esses resultados indicam que a avaliação dos participantes não se fundamenta em uma visão dicotômica do programa, mas na análise crítica de suas potencialidades e de suas limitações enquanto proposta de formação continuada.

As percepções apresentadas pelos participantes aproximam-se das reflexões de Gatti (2011), ao destacar que a efetividade das ações de formação continuada não depende apenas da oferta de cursos ou programas institucionais,

mas da forma como essas iniciativas dialogam com as necessidades concretas dos professores e com as condições reais de exercício da docência. Para a autora, programas de formação produzem maiores impactos quando possibilitam a articulação entre os conhecimentos teóricos, as experiências docentes e os desafios cotidianos da prática pedagógica.

Corroborando com essa ideia, Nóvoa (1992) ressalta que a formação continuada somente adquire sentido quando está vinculada aos problemas reais da profissão docente, favorecendo processos de reflexão sobre a prática e valorizando os saberes construídos no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a qualidade de um programa de formação não está relacionada apenas à sua estrutura, mas à sua capacidade de promover aprendizagens significativas para os professores e responder às demandas concretas do contexto educacional em que atuam.

Assim, as avaliações apresentadas pelos participantes revelam que o Programa Multiplica SP é percebido como uma iniciativa relevante, embora ainda existam aspectos relacionados à sua organização e operacionalização que podem ser aprimorados. As diferentes percepções evidenciam que a qualidade do programa é influenciada tanto pela estrutura da formação quanto pela forma como ela se concretiza na realidade dos professores participantes.

Dessa maneira, os achados desta categoria, articulados aos resultados das categorias anteriores, constituem elementos para a definição das características da Trilha de Aprendizagem em Educação Física, especialmente no que se refere à aproximação entre formação e prática pedagógica, à possibilidade de adaptação das propostas e à valorização das experiências docentes.

8. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

A análise das quatro categorias temáticas permitiu compreender que os participantes reconhecem a formação continuada como um elemento essencial para o desenvolvimento profissional docente e identificam no Programa Multiplica SP uma importante iniciativa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo voltada ao aperfeiçoamento da prática pedagógica. Entretanto, os resultados demonstram que o reconhecimento da relevância da política pública não impede uma avaliação crítica acerca de sua implementação, evidenciando que a

efetividade das ações formativas depende da articulação entre os objetivos propostos, as necessidades dos professores e a realidade vivenciada nas escolas.

Nesse sentido, observa-se que os participantes atribuem maior significado às experiências formativas que favorecem a troca de saberes entre os docentes, a reflexão sobre a prática e a construção coletiva do conhecimento profissional. Esses elementos aparecem de forma recorrente nas diferentes categorias analisadas, indicando que os professores valorizam processos formativos que ultrapassam a simples transmissão de conteúdos e se aproximam das demandas concretas do cotidiano escolar. Tal percepção aproxima-se das contribuições de Gatti, 2011, ao defender que políticas de formação continuada precisam considerar os contextos de atuação docente.

“Essas condições implicam abandonar as formas tradicionais de formação, centrada em cursos, palestras, seminários de experts acadêmicos, para voltá-las a modalidade em que os docentes tenham participação ativa e que sejam instigados a se desenvolver pessoal e profissionalmente pelo estudo, pela reflexão constante sobre a prática ou pelo enriquecimento cultural” (GATTI, 2011, p. 196)

A reflexão proposta pela autora dialoga diretamente com os resultados desta pesquisa. Embora os participantes reconheçam o Programa Multiplica SP como uma importante política de formação continuada, suas avaliações demonstram que a qualidade da formação está relacionada à possibilidade de participação ativa, ao compartilhamento de experiências e à construção coletiva de conhecimentos que possam ser ressignificados na prática pedagógica. Assim, os resultados sugerem que a efetividade da formação continuada está menos associada ao oferecimento de ações formativas e mais à maneira como essas ações mobilizam os professores e dialogam com as demandas concretas da docência.

Essa perspectiva também é defendida por Imbernón (2011), ao destacar que a formação continuada deve ir além da atualização de conteúdos, constituindo-se como um processo capaz de promover o desenvolvimento profissional e fortalecer a capacidade reflexiva dos docentes.

“Uma formação deve propor um processo que dote o professor de conhecimentos, habilidades e atitudes para criar profissionais reflexivos ou investigadores” (IMBERNÓN, 2011, p.55)

Essa concepção reforça os resultados encontrados nesta pesquisa, uma vez que os participantes demonstraram valorizar ações formativas que possibilitam analisar criticamente sua prática, compartilhar experiências e construir coletivamente novos conhecimentos. Nesse sentido, a formação continuada deixa de ser compreendida apenas como um espaço de transmissão de informações e passa a ser reconhecida como um processo de desenvolvimento profissional pautado na reflexão e na transformação da prática pedagógica.

As respostas dos participantes evidenciam que a formação continuada é compreendida como um processo que deve contribuir efetivamente para o exercício da docência e para o desenvolvimento profissional dos professores. Essa percepção vai ao encontro das reflexões de Imbernón (2011), ao afirmar que a legitimidade da formação continuada está diretamente relacionada à sua capacidade de promover o desenvolvimento profissional no contexto de atuação docente.

“A formação será legítima então quando contribuir para ao desenvolvimento profissional do professor no âmbito do trabalho e de melhoria das aprendizagens profissionais” ((IMBERNÓN, 2011, p.57)

Embora os participantes reconheçam a relevância da formação continuada para o desenvolvimento profissional, os resultados desta pesquisa também evidenciam limites que precisam ser considerados. As respostas apontam que fatores como a organização das formações, a definição dos horários, a obrigatoriedade da participação, a aplicabilidade dos conteúdos e a aproximação entre as propostas formativas e a realidade das escolas influenciam diretamente a percepção dos professores sobre a qualidade dessas ações. Tais aspectos demonstram que a existência de uma política de formação continuada, por si só, não garante sua efetividade, sendo necessário que ela dialogue com as necessidades concretas da docência e com as condições em que o trabalho docente é desenvolvido.

Os resultados desta pesquisa não permitem afirmar que a qualidade de uma política de formação continuada esteja relacionada exclusivamente à sua estrutura ou ao seu desenho institucional. Ao contrário, as percepções dos participantes indicam que o impacto dessas ações depende da maneira como são vivenciadas

pelos professores, da possibilidade de participação ativa, da contextualização dos conteúdos e do diálogo com os desafios cotidianos da prática docente. Nesse sentido, mais do que avaliar um programa específico, os resultados contribuem para ampliar a reflexão sobre os elementos que tornam uma ação de formação continuada significativa para os professores da Educação Física. Assim, conclui-se que a formação continuada alcança maior potencial quando favorece espaços de reflexão, colaboração entre pares e aproximação com a realidade escolar, aspectos apontados pelos participantes como fundamentais para o desenvolvimento profissional docente.

Nesse sentido, os achados das quatro categorias também oferecem elementos para compreender a elaboração do produto educacional desta pesquisa. As manifestações dos professores acerca da necessidade de conhecer novas estratégias, realizar adaptações, compartilhar experiências e aproximar os conhecimentos da realidade escolar constituíram referências para a construção da Trilha de Aprendizagem em Educação Física. O produto, portanto, não foi concebido como uma resposta universal às dificuldades identificadas, mas como uma proposta pedagógica elaborada a partir das experiências da pesquisadora e dos elementos evidenciados no percurso investigativo.

9. PRODUTO EDUCACIONAL - TRILHA DE APRENDIZAGEM

9.1 Apresentação e origem do recurso

O Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) tem como público-alvo professores de Educação Física que atuam na Educação Básica da rede pública de ensino. Ao longo do percurso formativo do programa, diferentes componentes curriculares, estudos e experiências contribuíram para a reflexão acerca da formação docente e de suas relações com o processo de ensino e aprendizagem.

Desde o início do mestrado, a pesquisadora tinha como intenção desenvolver um produto educacional voltado ao Ensino Médio. Essa possibilidade foi fortalecida durante a disciplina Seminário de Educação Física no Ensino Médio,

ministrada pelo Prof. Dr. Willer Soares Maffei, momento em que a ideia da Trilha de Aprendizagem como recurso educacional foi sistematizada.

Neste estudo, a Trilha de Aprendizagem em Educação Física é compreendida como uma organização estruturada de etapas, estratégias e atividades relacionadas a determinado tema de ensino, possibilitando ao professor planejar, desenvolver e acompanhar um percurso pedagógico.

O recurso educacional desenvolvido nesta pesquisa é destinado a professores de Educação Física do Ensino Médio e tem como finalidade oferecer subsídios para o planejamento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Embora o recurso tenha como público-alvo os docentes, sua aplicação ocorreu com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, permitindo à pesquisadora vivenciar e analisar a proposta no contexto escolar.

A elaboração do recurso foi orientada também pelos resultados obtidos na pesquisa. As respostas dos professores participantes evidenciaram a valorização de novas estratégias e metodologias, a importância da possibilidade de adaptação das propostas às diferentes realidades escolares e o reconhecimento da troca de experiências como dimensão relevante da formação continuada. Esses elementos foram considerados na organização da Trilha de Aprendizagem.

A proposta também se relaciona ao contexto do Programa Multiplica SP, no qual os professores participantes realizam momentos de socialização de experiências e práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Nesse contexto, a elaboração da trilha surgiu como possibilidade de organizar e sistematizar uma experiência pedagógica desenvolvida pela pesquisadora, tornando explícitas suas etapas, estratégias e possibilidades de aplicação.

Dessa forma, a Trilha de Aprendizagem constitui um recurso educacional elaborado a partir da articulação entre o percurso formativo do ProEF, as experiências da pesquisadora no Programa Multiplica SP, os dados produzidos nesta investigação é uma experiência pedagógica desenvolvida no Ensino Médio.

9.2 Contexto e definição da proposta

A proposta foi desenvolvida com estudantes adolescentes, com idades entre 14 e 15 anos, matriculados na 1ª série do Ensino Médio, no período matutino, em uma escola estadual localizada na periferia do município de São José dos Campos. O contexto escolar apresenta características próprias que precisam ser consideradas no planejamento pedagógico, especialmente em relação às condições de aprendizagem, às características dos estudantes e aos recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades.

O planejamento foi aplicado em três turmas de 1ª série do Ensino Médio, com aproximadamente 30 estudantes em cada turma, nas quais a pesquisadora atuava como professora.

Para a elaboração da proposta, foi utilizado como referência o Material Digital (MD) da 1ª série do Ensino Médio, 3º bimestre, Tema 1 – “A influência da tecnologia nas práticas corporais e e-sports”. A partir desse conteúdo, foi organizada uma proposta pedagógica que buscou estabelecer uma relação entre a criação de jogos digitais e sua transformação em práticas corporais

9.3 Organização da Trilha de Aprendizagem

Etapa 1 – Vivência e problematização

Recursos: tablets e internet.

Inicialmente, os estudantes foram questionados sobre seus conhecimentos acerca do jogo Pac-Man. Em seguida, foi apresentado o jogo “Pac-Man – Educação Física”, elaborado pela pesquisadora na plataforma Wordwall, contendo questões relacionadas à Educação Física e aos esportes.

A atividade foi realizada de forma on-line e possibilitou o estabelecimento de um ranking entre os participantes, considerando o desempenho nas respostas.

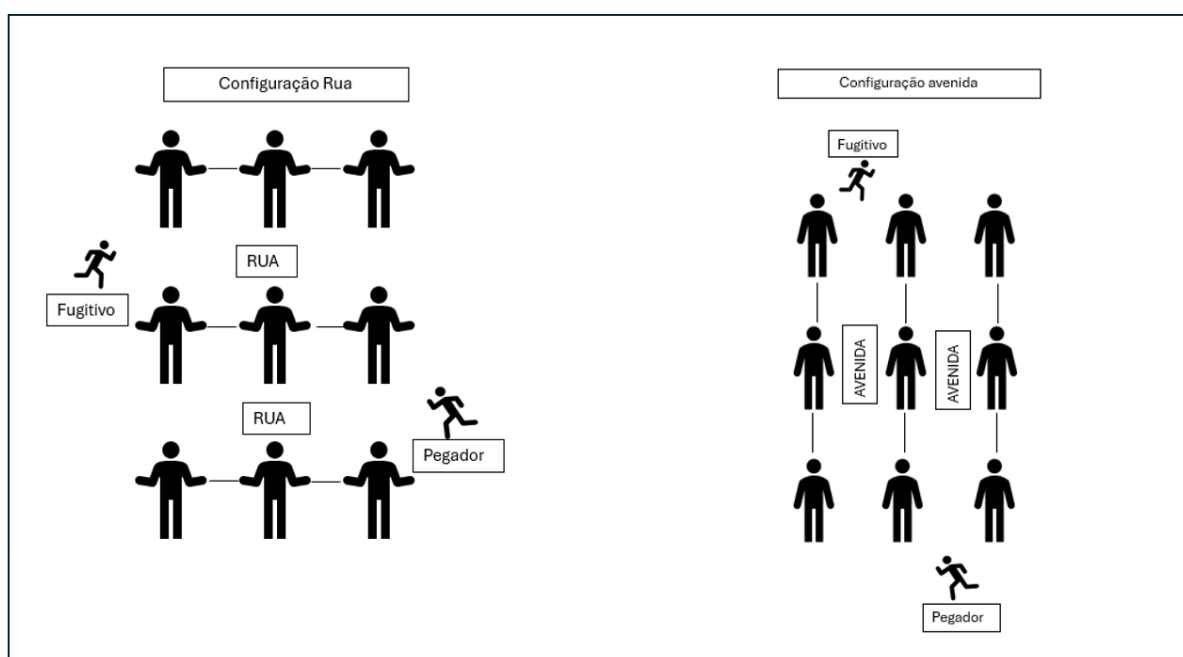
Após essa experiência, foi proposta a vivência da prática corporal “Rua e Avenida”, estabelecendo uma relação entre a experiência do jogo digital e uma brincadeira realizada corporalmente.

A atividade foi desenvolvida com os estudantes organizados em colunas, formando corredores denominados “ruas” e “avenidas”. A dinâmica envolveu deslocamentos, perseguição e alterações na organização espacial a partir dos comandos da professora.

Durante a vivência, foram mobilizadas ações relacionadas à atenção, percepção espacial, agilidade, velocidade de reação e tomada de decisão. A atividade foi realizada em diferentes rodadas, possibilitando que os estudantes experimentassem diferentes funções dentro da brincadeira.

Observou-se que houve diferentes formas de participação entre as turmas: enquanto alguns grupos demonstraram maior interesse em assumir as funções de fugitivo e pegador, outros demonstraram maior envolvimento na organização das configurações de “rua” e “avenida”.

Figura 5: Esquema jogo “Rua e Avenida”



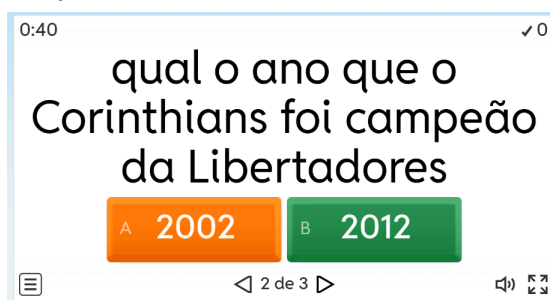
Etapa 2 – Criação e transformação dos jogos

Na segunda etapa, os tablets e a internet foram novamente utilizados, porém com uma finalidade diferente. Os estudantes foram organizados em grupos de três a cinco integrantes e receberam a proposta de criar um jogo utilizando a plataforma Wordwall.

A orientação principal era que o jogo criado no ambiente digital deveria posteriormente ser recriado como uma prática corporal, estabelecendo uma relação entre a experiência digital e a vivência corporal.

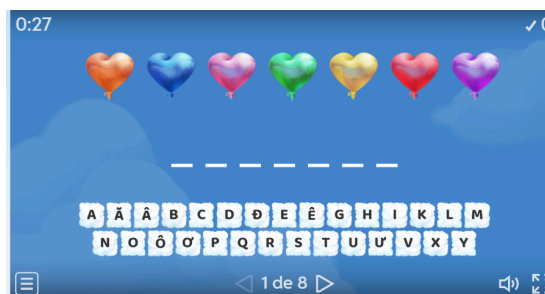
Nesse momento, os grupos tiveram autonomia para elaborar suas propostas, sem intervenção direta da professora na construção dos jogos. Ao longo de duas aulas de 50 minutos, foram produzidas diferentes propostas, entre elas quizzes e jogos de descoberta de palavras.

Figura 6: Quiz elaborado pelos estudantes



Fonte: elaboração própria (2025) <https://wordwall.net/pt/resource/97158450/pedro>

Figura 7: Descubra a palavra



Fonte: elaboração própria (2025)

<https://wordwall.net/pt/resource/97160270/gabi-jeni-gi-ana-thur-junior>

Etapa 3 – Avaliação

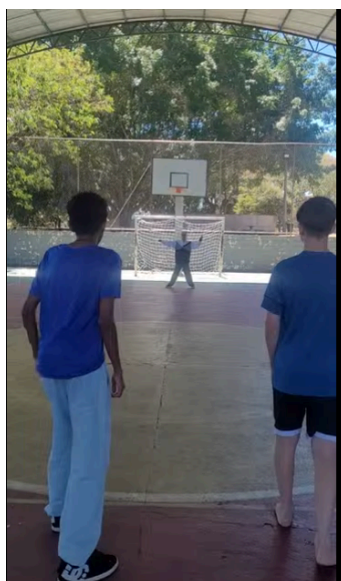
Ao final da proposta, foi aplicado um formulário elaborado pela pesquisadora com o objetivo de identificar as percepções dos estudantes acerca das atividades desenvolvidas e dos conhecimentos trabalhados.

As respostas obtidas, juntamente com os registros reflexivos realizados durante as aulas, foram utilizadas para identificar aspectos relacionados à participação e à percepção dos estudantes sobre a experiência. Entre os aspectos mencionados nos registros, destacam-se referências à diversão, criatividade, interesse, inovação e interação entre os colegas.

A avaliação também possibilitou observar a participação dos estudantes tanto no processo de criação dos jogos digitais quanto na transformação dessas propostas em práticas corporais, permitindo à pesquisadora refletir sobre o desenvolvimento da proposta e suas possibilidades de utilização no contexto escolar.

Os relatos destacaram aspectos como diversão, criatividade, interesse, inovação e maior interação entre os colegas, indicando elevado potencial de engajamento. Os estudantes demonstraram satisfação tanto na construção dos jogos digitais quanto na vivência prática das atividades elaboradas pelos grupos, valorizando especialmente a oportunidade de criar, experimentar e compartilhar suas produções.

Figura 8: Estudante na prática corporal



Fonte: elaboração própria (2025)

9.4 O papel da tecnologia na proposta

Na Trilha de Aprendizagem, a tecnologia é compreendida como recurso didático, e não como finalidade do processo de ensino da Educação Física. Sua utilização esteve relacionada à criação, experimentação e organização dos jogos digitais, possibilitando posteriormente a transformação dessas produções em práticas corporais.

Nesse sentido, o uso da plataforma Wordwall não teve como objetivo substituir a experiência corporal, mas estabelecer uma relação entre diferentes formas de produção e vivência dos conhecimentos. O percurso proposto parte da experiência digital, passa pela criação dos estudantes e culmina na elaboração e realização de uma prática corporal.

Dessa forma, a tecnologia assume uma função mediadora dentro da proposta, ampliando as possibilidades de criação e participação dos estudantes. O elemento central permanece sendo o conhecimento construído por meio das práticas corporais, da interação entre os estudantes e da reflexão sobre as experiências vivenciadas.

A utilização da tecnologia, portanto, está articulada aos objetivos pedagógicos da proposta e pode ser adaptada de acordo com as condições disponíveis em cada contexto escolar.

9.5 Gamificação e prática corporal

Na proposta desenvolvida, a gamificação é compreendida como uma estratégia pedagógica que utiliza elementos característicos dos jogos em situações de aprendizagem. Dessa forma, o jogo não constitui a finalidade da aula de Educação Física, mas um recurso utilizado para favorecer a participação dos estudantes e mediar a construção dos conhecimentos.

A escolha dessa estratégia relacionou-se à possibilidade de mobilizar os estudantes em diferentes momentos do percurso pedagógico, envolvendo criação, tomada de decisões, colaboração, experimentação e vivência corporal. A proposta buscou, assim, articular o uso de recursos digitais às experiências corporais, evitando que a tecnologia ocupasse o lugar da prática corporal.

A experiência desenvolvida também possibilitou aos estudantes assumir diferentes posições no processo de aprendizagem, especialmente durante a criação dos jogos e a condução das práticas elaboradas pelos grupos.

9.6 - Apresentação ao professor

Como já explicitado, a atividade que foi realizada pela pesquisadora com seus alunos teve como base o MD e foi exposto como socialização de uma boa prática no programa Multiplica SP educação 2, no ano de 2025.

Os objetivos propostos pelo MD para esse tema foram: Explorar os games de realidade virtual como possível ferramenta para atividade física; Analisar que a realidade virtual não substitui a prática in loco. Dessa maneira, a experiência contribuiu para o desenvolvimento dos objetivos subsidiando, na aprendizagem dos estudantes e a construção da trilha de aprendizagem foi construída de maneira para ser uma material de apoio ao professor, uma possibilidade de contribuir com estratégias para um ensino mais significativo.

Mais do que apresentar uma sequência de atividades, este material oferece uma possibilidade de organização didática fundamentada na cultura corporal de movimento, articulando práticas corporais, momentos de reflexão, gamificação e recursos digitais. As atividades podem ser adaptadas às diferentes realidades escolares, respeitando as características dos estudantes, os recursos disponíveis e o planejamento pedagógico de cada docente.

Para além da sala de aula essa mesma atividade foi apresentada como socialização final na Programa Multiplica SP - 2º Bimestre 2025, sendo umas as atividades premiadas dessa etapa do programa e constando em um ebook elaborado nesse mesmo ano que pode ser acessado pelo link https://multiplicasp.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2026/04/1036-E-Book_Premiacao_Multiplica_Completo_FINAL_V5.pdf

A trilha de aprendizagem apresentada neste estudo foi construída como uma possibilidade de contribuir com o plano de aula de professores de Educação Física, oferecendo subsídios para a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção de estratégias de ensino mais significativas. Lembrando que a prática corporal é compreendida como elemento essencial da Educação Física Escolar, porém articulada à reflexão crítica sobre os conhecimentos produzidos. Nessa perspectiva, a proposta da trilha de aprendizagem busca integrar momentos de experimentação, problematização, criação e análise das práticas corporais, superando uma concepção de aula centrada apenas na execução dos movimentos.

10. Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar e analisar o Programa Multiplica SP, atrelado ao curso de formação continuada de docentes de Educação Física da rede estadual no município de São José dos Campos/ SP e gerar um recurso educacional de intervenção pedagógica: “Trilha de aprendizagem em educação física”, que contribuísse para o aperfeiçoamento da prática docente. Ao longo do estudo, buscou-se compreender as percepções dos professores participantes acerca do programa, identificar suas potencialidades e limitações.

Entretanto, a pesquisa também revelou desafios que limitam o alcance da proposta formativa. Entre eles, destacam-se a predominância de encontros voltados ao estudo do Material Digital e a percepção, manifestada por parte dos participantes, de que a participação no Programa Multiplica SP passou a assumir um caráter de obrigatoriedade, reduzindo, em alguns momentos, o sentido de adesão voluntária que marcou sua criação. Somam-se a isso a pouca discussão sobre questões relacionadas à gestão da aula, às especificidades da Educação Física escolar e às diferentes realidades vivenciadas pelos professores nas unidades escolares. Os relatos indicam que, embora o programa contribua para o fortalecimento do diálogo entre docentes, ainda existe espaço para ampliar sua articulação com as demandas concretas do cotidiano escolar e favorecer maior autonomia na construção das práticas pedagógicas.

A análise dos dados permitiu compreender que políticas de formação continuada tornam-se mais significativas quando valorizam os saberes experienciais dos professores, promovem espaços permanentes de reflexão crítica e articulam teoria e prática. Nessa perspectiva, a formação docente não pode restringir-se à transmissão de orientações curriculares, mas deve constituir-se como um processo colaborativo, contextualizado e comprometido com o desenvolvimento profissional.

Como resposta às necessidades identificadas durante a investigação, foi elaborada a Trilha de Aprendizagem em Educação Física, concebida como produto educacional deste Mestrado Profissional. A proposta busca oferecer aos professores um recurso flexível, passível de adaptação às diferentes realidades escolares, incorporando estratégias de gamificação, metodologias ativas e possibilidades de diversificação das práticas pedagógicas. Mais do que apresentar atividades prontas, a trilha pretende estimular o protagonismo docente, favorecendo a reflexão, a criatividade e a construção coletiva do conhecimento.

A experiência de aplicação da atividade desenvolvida com estudantes do Ensino Médio também demonstrou que a utilização de estratégias diferenciadas,

associadas ao Material Digital, pode favorecer o engajamento, a participação e o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, reforçando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

Cabe reconhecer, entretanto, algumas limitações desta pesquisa. O estudo concentrou-se em professores de Educação Física da rede estadual de um único município paulista, o que não permite generalizações para outros contextos. Além disso, por tratar-se de uma política pública relativamente recente, seus efeitos de longo prazo sobre a prática docente e sobre a aprendizagem dos estudantes ainda necessitam de investigações futuras.

Dessa forma, sugere-se que novas pesquisas ampliem o número de participantes, contemplem outras Diretorias de Ensino e diferentes componentes curriculares, bem como investiguem os impactos da formação continuada em médio e longo prazo sobre o desenvolvimento profissional docente e os processos de ensino e aprendizagem.

Por fim, considera-se que esta pesquisa alcançou seus objetivos ao analisar criticamente o Programa Multiplica SP sob a perspectiva dos professores participantes e ao propor um produto educacional alinhado às demandas identificadas no campo investigado. Espera-se que os resultados possam contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de formação continuada e para a valorização da Educação Física escolar como componente curricular comprometido com a formação integral dos estudantes, reafirmando que investir na formação dos professores significa investir, sobretudo, na qualidade da educação pública.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, ed. Cortez, 2011.

ALVEZ-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas Ciências Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo. Pionera, 1999.

ALVES, Wanderson Ferreira. A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. **Revista educação e pesquisa**. São Paulo, v. 33, n. 2, p. 263-280, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022007000200006>

BAGATINI, Gabriela Zucki; SOUZA, Maristela da Silva. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1–16, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e55279.

BENATTI, Marcelo. **A importância da formação continuada**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2022

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENATTI, Marcelo. **A importância da formação continuada**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2022

BENVENUTTI, Dilva Bertoldi. et al. Formação continuada de professores no Brasil: história, objetivos e contribuições. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 16, n. 1, p. 1751-1773, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n1-091>

BETTI, Mauro. **Educação física escolar ensino e pesquisa-ação**. 2 ed. Ijuí. RS. Unijuí. 2013.

BITTENCOURT, Jane. EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DA BNCC. **Revista e-Curriculum**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 1759–1780, 2019. DOI: 10.23925/1809-3876.2019v17i4p1759-1780. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/41726>. Acesso em: 27 jul. 2026.

BRASIL, Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília MEC/SEB.2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 21 de maio de 2024.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 2.614, de 27 de junho de 2024**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024–2034. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2443764>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CAMPOS, Carla Coelho; ALECRIM, João Victor da Costa. **Formação continuada de professores de educação física escolar: contribuições para a prática pedagógica a partir de uma revisão bibliográfica**. Repositório Institucional do Instituto Federal de Roraima. Disponível em: <https://repositorio.ifrr.edu.br/handle/123456789/264> . Acesso em 10/04/2026

CHAGAS, ROSANA AUGUSTO CHAGAS; MAGALHÃES RIBEIRO, Nuno; DIAS COSTA, Thiago. Trilhas de Aprendizagem, Metodologias Ativas e Ágeis para o Autodesenvolvimento. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1215–1234, 2021. DOI: 10.14393/OT2021v23.n.3.59933. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/59933>. Acesso em: 27 jul. 2026.

COSTA, Eliziane Rodrigues de Queiroz; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. **Trilhas formativas**: uma proposta para a formação continuada de professores para EaD.

In: _____. *Deflagração de ações voltadas à formação docente*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020.

FÁVERO, Alteir Alberto; TONIETO, Carina; ROMAM, Marisa Fátima. A formação de professores reflexivos: à docência como objeto de investigação. **Revista educação**. Santa Maria. V.38. N.21. p. 277-288. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5902/198464445483>

FERREIRA, Aline Fernanda. **As tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas de Educação Física**: a formação continuada em serviço de professores da rede pública. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 19 jul. 2017.

FERREIRA, Janaina da Silva; SANTOS, José Henrique dos; COSTA, Bruno de Oliveira. Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 3, p. 289–298, jul. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.01.002>

FINCK, Silvia Christina Madrid (org.). **Educação física escolar**: saberes, práticas pedagógicas e formação. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 abr 2026.

GATTI, Bernardete A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 191–204, 2003. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/524>. Acesso em: 23 jul. 2026.

GATTI, Bernardete Angelina (org.). **O trabalho docente. Avaliação, valorização, controvérsias**. VI. Campinas. SP. ed. Autores associados. 2013.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRE, Marli Eliza Dalmazio Afonso. **Políticas do docente no Brasil, um estado da arte**. VI. Brasília. UNESCO. 2011

GATTI, Bernardete Angelina (org). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. VI. São Paulo. SP. ed. UNESP. 2015.

JÄGER, Jarline Jäger; NÖRNBERG, Marta. A formação entre pares como ação ética e política. **Rev. FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 31, n. 66, p. 191-206, abr./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n66.p191-206>

LEMOV, Doug. **Aula Nota 10 2.0: 62 técnicas para a gestão da sala de aula**. ed.2 Porto Alegre, RS. ED. Penso. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. V.2.São Paulo. Ed. Cortez. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar. Política, estrutura e organização**. VI. São Paulo. SP. Ed. Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. VI. São Paulo. SP. Ed. Loyola, 2014

LIBÂNEO, José Carlos (ORG). **Temas de pedagogia. Diálogos entre didática e currículo**. São Paulo. SP. Ed. Cortez, 2012.

LIMA, Wallace Apicelo; SILVEIRA, Sergio Roberto. A importância da Educação Física para os alunos na escola. **Educación Física y Ciencia**. Buenos Aires, ARG vol. 26, núm. 3, p. 307, Julho - Setembro 2024. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e307>

LIPPI, Bruno Gonçalves; NEIRA, Marcos Garcia. A formação de professores na rede estadual paulista entre 1983 e 2006: uma análise crítica. **Revista. Educação: teoria e prática**. Rio Claro. SPV.23. N.43. P. 76-92. Mai-ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol23.n43.p76-92>

LOPEZ, Patricia; LIMA, Gercina Ângela. **Estratégias de Organização, Representação e Gestão de Trilhas de Aprendizagem**: uma revisão sistemática de literatura. *Perspectivas em Ciência da Informação*. v.24, n.2, p.165-195, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3862>

MAFFEI, Willer Soares. **Proposições teórico-metodológicas e práticas pedagógicas da educação física**. Curitiba. PR. Ed. Intersaberes. 2019.

MARIN, Elizara Carolina; SOUZA, Maristela da Silva; RIBAS, João Francisco Magno; DECIAN, Marluce Raquel; HERBST, Fabiane Rossato. FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÃO ENTRE MUNDO DO TRABALHO, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO. **Movimento**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 259–278, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.16670. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16670>. Acesso em: 27 jul. 2026.

MARTINS, Cristina de Matos; PACHECO, Gabriel Francisco Zago; SILVEIRA, Sérgio Roberto. Educação física escolar no estado de São Paulo: nuances da apropriação do currículo por professores(as) do ensino médio. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 67, p. e23719, 2023. DOI: 10.5585/ecos. n67.23719.

MIRANDA, N.A. SILVA, A.A.C. MOREIRA. L.A.G. Trajetória das políticas de formação contínua de professores no âmbito da secretaria da educação do estado de São Paulo. **Rev. Gestão, avaliação, educação**. Santa Maria. RS. V.10. N.19. P. 1-16. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2318133867223>

NÓVOA, Atonio. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270129, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>

PACHECO, Gabriel Francisco Zago Pacheco; SILVEIRA, Sergio Roberto. O currículo de Educação Física no Ensino Médio do estado de São Paulo na voz dos professores: uma avaliação pré-reforma. **Olhar de professor**. São Paulo. v. 24, p. 1–21, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.15233.010.

PIRES, Roberto Gondim; PRIMO, César Pimentel Figueiredo (org.). **Trilhas de aprendizagem em Educação Física: indicações a partir do ProEF-UESB**. Feira de Santana: Editora Zarte, 2023.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ENTRE O REAL E O “IDEAL”. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 821-1113, out./dez. 2012. DOI: DOI 10.5216/rpp.v15i4.15564

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 101, n. 258, p. 313-336, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4409>

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. **A formação continuada sob a análise do professor escolar**. São Paulo. Ed. UNESP. 2013.

SANTOS, Antônio Edson. A formação continuada do docente através da escola de formação e aperfeiçoamento de professores do estado de São Paulo. **Revista Acadêmica online**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 105 - 117. jan/jun. DOI: 10.36238

SÃO PAULO. **DECRETO Nº 64.187, DE 17 DE ABRIL DE 2019**. Reorganiza a Secretaria da Educação e dá providências correlatas. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2019/decreto-64187-17.04.2019.html> Acesso em 16 fev.2025

SÃO PAULO. **Materiais didáticos 2025. Anos finais e ensino médio.** Documento orientador. Disponível em https://docs.google.com/document/d/1oGaf_O1_2jqpJk81tGMAMtTuVUDYAMjNMBnyfShan50/edit?usp=drive_link acesso em 31/03/2025.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Multiplica SP.** Disponível em: <https://multiplicasp.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 21 maio 2024.

SÃO PAULO. **LEI Nº 17.449, DE 29 DE OUTUBRO DE 2021.** Altera a Lei nº 11.498, de 15 de outubro de 2003, que autoriza o Poder Executivo a instituir Programas de Formação Continuada destinados aos integrantes do Quadro do Magistério da Secretaria da Educação, e dá outras providências correlatas, e altera a Lei nº 17.149, de 13 de setembro de 2019, que institui o Programa Dinheiro Direto na Escola Paulista, vinculado à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, define suas finalidades, diretrizes e estabelece outras providências. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2021/lei-17449-29.10.2021.html> Acesso em 16 fev.2025

SÃO PAULO. **RESOLUÇÃO SEDUC – nº 33, de 14 de maio de 2024.** Fica instituído o Programa Multiplica SP #Professores no âmbito da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em <https://multiplicasp.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2024/11/01-resolucao-consolidada-pos-publicacao-resolucao-90-de-01-11-2024-1.pdf> Acesso em 16 fev. 2025.

SÃO PAULO. **Termo de adesão e compromisso para prestação de serviço de tutoria online: professor multiplicador.** 2025. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1CMkjmaGshSrLOIZdfma7bpXkTWpT9U3_/view?usp=sharing. Acesso em: 23 ago. 2025.

SANTOS, Clarice. **OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS ANOS 1990.** Unoesc & Ciência - ACHS, v. 7, n. 1, p. 111–120, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/9937>. Acesso em: 8 jul. 2026.

SAWAYA, Sandra Maria. A formação universitária do professor da escola básica: o PEC e a psicologia. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo. V.24. P.4-8. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020217350>

SOARES, Stela Lopes; FERREIRA, Heraldo Simões . S. A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO INTERIOR DO CEARÁ. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 16, n. 47, p. 549–566, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.1022189.

TARQUETTE, Stella; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis. RJ. ed. Vozes. 2020.

Tripp, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>

WORDWALL: **Atividades interativas e imprimíveis**. Londres: Visual Education Ltd., c2026. Disponível em: <https://wordwall.net/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ZANETTE, Marcus Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, PR, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47454>

APÊNDICE A: Material digital – 1ª série – 3º Bimestre

1ª
Série

Educação Física

MATERIAL DIGITAL

A influência da tecnologia nas práticas corporais e e-sports

3º bimestre
Tema 1

Ensino
Médio

Secretaria do
Educação

SÃO PAULO

Foco no conteúdo

Mas, afinal, o que é tecnologia?

- Você provavelmente já ouviu falar sobre esse termo, mas você sabe o que é tecnologia? O que diferencia a técnica da tecnologia? Vejamos:

Destaque

- **TÉCNICA:** trata-se de uma característica própria dos seres da espécie humana, que tem como natureza própria a capacidade de produzir e inventar meios artificiais de resolver problemas.

Destaque

- **TECNOLOGIA:** trata-se de uma "ciência da técnica", que surge como uma exigência social numa etapa posterior do desenvolvimento histórico da humanidade.

*Conceitos de autoria de Álvaro Vieira Pinto (apud Coronel e Silva, 2010)

Imagens: © Getty Images

Conteúdos

Objetivos

- Analisando as influências digitais no mundo dos jovens;
- Explorando a influência da tecnologia nas práticas corporais;
- A gamificação na escola;
- Comparando jogos virtuais de realidade aumentada com movimentos e a prática esportiva propriamente dita.

- Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação por meio de jogos virtuais;
- Compreender como a tecnologia e os games estão cada vez mais presentes;
- Explorar os games de realidade virtual como possível ferramenta para atividade física;
- Analisar que a realidade virtual não substitui a prática in loco.

Foco no conteúdo

Tecnologias aplicadas aos games

- Das primeiras iniciativas para criação de um jogo eletrônico no final dos anos 1950 até os dias atuais, o mercado de games tem sido um campo fértil para as inovações tecnológicas.
- Essas inovações transformaram a cultura dos jogos eletrônicos em um fenômeno social, envolvendo mais de 3 bilhões de jogadores¹.
- Atualmente, alguns jogos são disputados como esportes, ou melhor, e-sports, com competições, premiações e transmissões ao vivo.

Filme com o jogo Pac-Man criado em maio de 1982.

Compartilhamento de League of Legends (Riot Games)

Reportagem: RIOT GAMES/AMERICA, 2022. Disponível em: <https://www.riotgames.com/pt-br/league-of-legends>. Acesso em: 24 mai. 2022.

Fonte: SOLLITTO, 2024.

Para começar

5 minutos

VIREM E CONVERSEM

A geração z e o uso das tecnologias

- Um dos traços mais marcantes da **geração z** (nascidos entre 1997 e 2012) é sua **íntima relação com o mundo digital**. São pessoas que cresceram inseridas no universo dos **jogos eletrônicos** e da **popularização das redes sociais**, acompanhando de perto as inovações tecnológicas dos últimos anos.

Considerando as atividades do seu dia a dia, como as novas tecnologias estão presentes? Converse com seu colega ao lado, listando as atividades (refeições, estudos, lazer etc.) e as novas tecnologias aplicadas.

© Getty Images

Foco no conteúdo

A influência da tecnologia nas práticas corporais

- Para além da evidente influência dos avanços tecnológicos em nossa vida cotidiana, os esportes têm sido um campo fértil para aplicação dessas inovações.
- Nos esportes de **alto rendimento**, uma **nova tecnologia aplicada ao treinamento** ou até mesmo na **verificação mais precisa dos resultados** pode ser determinante em um sucesso ou fracasso de um ciclo de preparação esportiva.

© Getty Images

Foco no conteúdo

Influências digitais no mundo dos jovens

- Apesar dos avanços proporcionados pelas inovações tecnológicas, o **uso excessivo tem gerado uma série de impactos**, afetando a saúde mental de jovens e interferindo em suas relações sociais.
- A disseminação de **fake news**, a **exposição excessiva da vida pessoal**, **cyberbullying**, a **constante perda de atenção** e a **redução das interações** são outros exemplos de possíveis efeitos nocivos das tecnologias para a vida dos jovens.

Imagens: © Getty Images

Foco no conteúdo

COM SUAS PALAVRAS

7 minutos

O que você entende quando o autor diz "você deve treinar contra atletas companheiros de profissão e máquinas"?

Para refletir

As Olimpíadas criaram um mundo onde uma fração de segundo pode ser a diferença entre a obscuridade e a fama mundial. As margens são muito finas, não é suficiente treinar arduamente e dar com por cento de si mesmo num dia de competição. Você tem que usar um uniforme com um mínimo de resistência à água ou correr com sapatos equipados com as últimas novidades, e você deve treinar contra atletas companheiros de profissão e máquinas.

Sullivan

(KATZ, 2002)

Pause e responda

Sobre a relação entre as inovações tecnológicas e os esportes, julgue a afirmativa abaixo.

Em uma prova de atletismo em nível olímpico, a quantidade de tecnologia aplicada em equipamentos e treinamentos tem sido decisiva no desempenho dos atletas.

Falso

Verdadeiro

3 minutos

Na prática

Link para vídeo

O vídeo ao lado retrata o uso da tecnologia na escola utilizando os **exergames**. Qual sua opinião a respeito da tecnologia nas aulas de educação física? Os jogos apresentados no vídeo ajudam a se manter ativo? E é mais atrativo e dinâmico que a atividade prática?

7 minutos

Pause e responda

Correção

Sobre a relação entre as inovações tecnológicas e os esportes, julgue a afirmativa abaixo.

Em uma prova de atletismo em nível olímpico, a quantidade de tecnologia aplicada em equipamentos e treinamentos tem sido decisiva no desempenho dos atletas.

✗ Falso

✓ Verdadeiro

3 minutos

Na prática

A Biomecânica é a ciência que estuda:

A as estatísticas de atletas nas competições.

B o movimento, a partir do espaço, tempo e ritmo.

C a composição corporal e os componentes que formam a massa corporal.

D o movimento e as forças que atuam nele, a partir da mecânica, fisiologia e anatomia.

3 minutos

Foco no conteúdo

Monitoramento de movimento e performance de uma corredora.

© Getty Images

A influência da tecnologia nas práticas corporais

- **Biomecânica:** trata-se de uma ciência que **estuda o movimento e as forças que atuam nele**, a partir de observações da mecânica, fisiologia e anatomia. Sua finalidade é analisar como sistemas biológicos interagem e produzem movimento, considerando principalmente sua **eficiência**.
- No treinamento esportivo, a biomecânica tem sido aplicada para **melhorar o desempenho de atletas, melhorar a técnica de movimentos, prevenir lesões e aperfeiçoar equipamentos**.

2023_04_01

Encerramento

Para encerrarmos, responda:

- O que é tecnologia e como ela pode ser aplicada nos esportes?

© Getty Images

2023_04_01

Foco no conteúdo

Tecnologia e atividade física: a gamificação à serviço da saúde

- Normalmente, os jogos eletrônicos estão associados ao sedentarismo. No entanto, um movimento recente que surgiu no mercado de games tem ressignificado esta visão. São os **exergames (exercícios + games)**, jogos que utilizam a interação física do jogador como comandos.
- Esses jogos, além de serem **alternativas lúdicas para a melhoria do condicionamento físico**, também estão sendo utilizados com finalidade **terapêutica**.

Reprodução: EXERGAMES. B-61. Disponível em: <https://exergames.com/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

2023_04_01

Referências

CAUÃ RODRIGO. Como jogar o Just Dance com apenas um celular! **YouTube**, 18 ago. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JlUJ-Fsk9CQ>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CNN BRASIL. **Gamificação na educação:** entenda o que é, importância e como pode ser usada. 22 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/gamificacao-na-educacao/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CORONEL, D.; SILVA, J. M. A. **O conceito de tecnologia**. Alvaro Vieira Pinto. Economia & Tecnologia, ano 6, v. 20, jan./mar. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Coronel/publication/287439802_O_conceito_de_tecnologia_por_Alvaro-Vieira-Pinto/links/56794fd208ae52362f2e735c/O-conceito-de-tecnologia-por-Alvaro-Vieira-Pinto.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

HALFONNEXT. Os games como aliados da saúde. **Medium**, 24 jun. 2016. Disponível em: <https://medium.com/@halfonnext/os-games-como-aliados-da-sa%C3%BAdade-94ef943d7dd>. Acesso em: 24 mar. 2025.

KATZ, L. **Inovações na tecnologia esportiva:** implicações para o futuro. Educação Física, n. 3, 2002. Disponível em: <https://scv.org.br/biblioteca/innovacoes-tecnologia-esportiva-implicacoes-para-o-futuro/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0:** 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.

RAFAEL LIRA. FIFA 22 – Decisão nos penaltis – Brasil vs Argentina | PS5™ Gameplay. **YouTube**, 8 out. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TKRZwha-4gQ>. Acesso em: 24 mar. 2025.

2023_04_01

Referências

REDBULL. Igor Amorelli treina em túnel de vento. [s.d.]. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/videos/igor-amorelli-treina-em-t%C3%A9nel-de-vento>. Acesso em: 24 mar. 2025.

RFMCKINLEYPORT GAMEPLAYS. Just Dance 2018: Waka Waka (This Time For Africa) – 4 players. YouTube. 25 nov. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OobR661KUT0>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. *American Educator*, v. 36, n. 1, Washington, 2012, pp. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

SOLLITTO, A. Mudou de fase: mercado de games já fatura mais que o de cinema. *Veja*, 4 jun. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/mudou-de-fase-mercado-de-games-ja-fatura-mais-que-o-de-cinema/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores



Secretaria da Educação
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Slide 3

Habilidade: (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (SÃO PAULO, 2020)

Tempo: 5 minutos.

Dinâmica de condução: Leia o parágrafo disponível no slide e a questão em como as tecnologias estão relacionadas no seu dia a dia e fale para virar e conversar com seu colega sobre sua posição.

Expectativas de respostas: estimule a turma a pensar a respeito de tecnologia, mas não somente a digitais e games, mas também na evolução dos materiais de treino etc.

Slide 5

Habilidade: (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (SÃO PAULO, 2020)

Tempo: 3 minutos.

Dinâmica de condução: na explicação dos conceitos de técnica e tecnologia, dialogue com os exemplos das imagens. Comente sobre as formas mais rudimentares de cultivo da terra até as produções em larga escala, potencializadas pelas tecnologias aplicadas à agricultura. Em seguida, traga o debate para o campo esportivo, comentando como as técnicas foram transformadas a partir da aplicação da ciência e tecnologia nos esportes.

Expectativas de respostas: estimule a turma a pensar essa relação em outras áreas.

Slide 8

Habilidade: (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (SÃO PAULO, 2020)

Tempo: 7 minutos.

Dinâmica de condução: solicite que um estudante realize a leitura em voz alta. Em seguida, deixe que os estudantes espontaneamente respondam. Caso haja dificuldade, introduza outras perguntas, por exemplo: "Sobre o que o autor está se referindo quando cita 'máquinas'?"

Expectativas de respostas: espera-se que o estudante compreenda que, para competir em alto rendimento, o atleta tem que treinar dando o máximo de si e utilizar as mais variadas tecnologias do meio esportivo. Por esse motivo, tem que superar atletas companheiros de competição e as máquinas, que cada vez mais são utilizadas nos treinamentos.

Aprofundamento: você poderá disponibilizar o vídeo a seguir, que mostra um atleta de ciclismo num túnel de vento.

REDBULL. Igor Amorelli treina em túnel de vento. [s.d.]. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/videos/igor-amorelli-treina-em-t%C3%A9nel-de-vento>. Acesso em: 24 mar. 2025.

Slides 9 e 10

Habilidade: (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (SÃO PAULO, 2020)

Tempo: 3 minutos.

Dinâmica de condução: na afirmativa "Em uma prova de atletismo em nível olímpico, a quantidade de tecnologia aplicada em equipamentos e treinamentos tem sido decisiva no desempenho dos atletas", em que pese seja verdadeira, é importante destacar que a tecnologia aplicada ao esporte potencializa a competência técnica e a preparação do atleta, mas esses aspectos ainda são preponderantes em disputas de alto rendimento. Um atleta pode ter os maiores investimentos tecnológicos em sua preparação, mas se ele estiver em baixo rendimento técnico e físico, a tendência é que ele não obtenha sucesso.

Slide 13

Habilidade: (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (SÃO PAULO, 2020)

Tempo: 7 minutos.

Dinâmica de condução: passe o vídeo mais de uma vez, para facilitar a identificação dos estudantes. Outra alternativa é pausar o vídeo sempre que mudar o jogo.

Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes compreendam que a utilização de *exergames* é uma possibilidade de prática melhor do que não fazer nada e ser uma pessoa sedentária. Porém, a prática de uma atividade física diretamente em quadra, o gasto energético e a exigência das capacidades físicas é bem maior que no game.

Aprofundamento: *exergames* podem ser uma ferramenta para acréscimo de atividade física e melhora do condicionamento físico? Disponível em: <file:///C:/Users/luiz.viegas/Downloads/4457-1-texto%20do%20artigo-20631-1-10-20151023.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Slide 17

Habilidade: (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (SÃO PAULO, 2020)

Tempo: 5 minutos.

Dinâmica de condução: trata-se de uma síntese coletiva da aula, então é importante possibilitar várias intervenções (nos limites do tempo disponível).

Expectativas de respostas: é possível que alguns estudantes façam referência à tecnologia apenas como aparelhos. Reforce que a tecnologia é a ciência da técnica que, ao ser aplicada em processos produtivos, podem gerar novos equipamentos e aparelhos, mas é um processo posterior.

Para professores – Sugestão de aulas práticas					
Ordenação da aula	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Objetivo da prática	Recursos necessários	Organização da turma
1	Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	Vivenciar games com movimento e, depois, a mesma modalidade na quadra.	Smart TV (ou notebook), celulares com aplicativo Just Dance Now, caixa de som.	Na quadra, o grupo 1 experimentará a dança a partir do jogo Just Dance Now, o grupo 2 fará observações e registros sobre a prática e o grupo 3 dançará as mesmas músicas in loco (sem o recurso do jogo). Em seguida, os grupos serão invertidos.
2	Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	Vivenciar games com movimento e, depois, a mesma modalidade na quadra.	Bolas de futebol, celulares.	Na quadra, divida a turma em três grupos: o grupo 1 participará de uma disputa de pênaltis (duas equipes de cinco); o grupo 2 fará observações e registros sobre a prática e o grupo 3 jogará em um aplicativo de celular. Em seguida, os grupos serão invertidos.
3	Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	Propor uma gamificação na escola.	Bambolês, bameiras, bolas de basquete, bolas de futebol, cordas, cones.	Na quadra, a turma será dividida em grupos de seis pessoas. Apresentaremos um circuito formado por seis estágios. Cada estágio será de responsabilidade de um membro da equipe. O tempo para completar o circuito será cronometrado e registrado em um ranking.

APÊNDICE B: Termo de consentimento professores

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos participantes ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do estudo “Programa Multiplica SP: Avaliação da formação continuada e proposição de intervenção pedagógica “trilha de aprendizagem em educação física” sob a ótica de cursistas.”, que será realizada via online um questionário e receberá da Sra. Maria Cecília de Andrade, professora de educação física da rede estadual do estado de SP, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Este estudo se destina a Avaliar e analisar o Programa Multiplica SP atrelado ao curso de formação continuada dos docentes de Educação Física da rede estadual no município de São José dos Campos, perspectivando gerar um recurso educacional como contribuição à prática docente; considerando que a importância deste estudo é entender como esses profissionais se sentem em relação às mudanças em suas práticas pedagógicas e como a formação continuada é percebida em sua aplicação na realidade escolar, identificando o impacto na prática educativa e contribuindo com propostas que possam aprimorar ainda mais as iniciativas formativas no contexto da educação pública; que os resultados que se desejam alcançar com esta pesquisa sobre a investigação e análise da formação continuada de professores, especificamente através do programa Multiplica SP em São José dos Campos, evidencie a importância deste tipo de capacitação para a melhoria da educação escolar, buscando aprimorar a prática pedagógica, mas também fortalecer a gestão em sala de aula; tendo início planejado para começar em Agosto de 2025 e terminar em dezembro de 2025.

O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira, serão utilizados instrumentos entrevistas e questionários semiestruturados, todos característicos da pesquisa-ação, realizada de forma online, via forms, com duração de aproximadamente 20 minutos. Este estudo configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, escolhida por sua capacidade de responder a questões complexas no campo da educação. Essa abordagem considera a relação intrínseca entre o problema de pesquisa e os sujeitos envolvidos, compreendidos como seres culturais, cujas experiências são influenciadas por múltiplas diferenças e variáveis.

Sabendo que os possíveis riscos à sua saúde física e mental a utilização de instrumentos qualitativos, como entrevistas e grupo focal, há o risco de baixa adesão ou retraimento dos participantes, sobretudo se houver desconfiança quanto ao uso das informações compartilhadas. Lembrando que não existe pesquisa livre de risco. É necessário observar

que risco é qualquer possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.2 e II.22), e serão minimizados da seguinte forma, todas as informações pessoais e profissionais serão mantidas em sigilo e o participante poderá manter-se em anonimato se assim preferir.

Os benefícios previstos com a sua participação são investigar o impacto da formação continuada entre pares e propor um material didático estruturado, este estudo busca investigar e analisar para a qualificação do ensino de Educação Física na rede pública, proporcionando aos docentes instrumentos que fortaleçam suas práticas pedagógicas. Espera-se que a valorização do compartilhamento de saberes e experiências não apenas otimize o desenvolvimento profissional dos professores, mas também reflita diretamente na aprendizagem dos estudantes, consolidando uma abordagem mais dinâmica, inclusiva e alinhada às demandas educacionais contemporâneas, conseguidos através de a criação de uma trilha de aprendizagem de boas práticas de aulas de educação física.

O (a) Senhor (a) contará com a assistência para qualquer dúvida sobre a pesquisa sendo responsável por ela a professora Maria Cecília de Andrade, responsável principal desse estudo, sendo a responsável pelo atendimento às complicações e danos decorrentes direta ou indiretamente do estudo, bem como por atendimento de cunho emergencial. Sendo assim, recomenda-se que seja expresso, de modo claro e afirmativo no TCLE, o direito a assistência INTEGRAL gratuita, devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios, PELO TEMPO QUE FOR NECESSÁRIO ao participante da pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.3.1 e II.3.2).

O seu tratamento poderá ser interrompido e/ou a sua participação no estudo poderá ser interrompida em caso de urgência, para salvaguardar a proteção dos participantes da pesquisa Conforme o item III.2.e da Resolução CNS Nº 251 de 1997.

Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e/ou nova assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a

identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico, entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “**Programa Multiplica SP: avaliação da formação continuada e proposição de intervenção pedagógica “trilha de aprendizagem em educação física” sob a ótica de cursistas**”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concorda em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Maria Cecília de Andrade

Contato - 12991349471

APÊNDICE C: Termo de consentimento de pais e responsáveis

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos participantes ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”

O estudante da 1ª série do ensino médio está sendo convidado a participar do estudo “Programa Multiplica SP: Avaliação da formação continuada e proposição de intervenção pedagógica “trilha de aprendizagem em educação física” sob a ótica de

cursistas.”, que será realizada durante as aulas de educação física ministrada pela professora Maria Cecília de Andrade, professora de educação física da rede estadual do estado de SP, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Este estudo se destina a Avaliar e analisar o Programa Multiplica SP atrelado ao curso de formação continuada dos docentes de Educação Física da rede estadual no município de São José dos Campos, perspectivando gerar um recurso educacional como contribuição à prática docente; considerando que a importância deste estudo é entender como esses profissionais se sentem em relação às mudanças em suas práticas pedagógicas e como a formação continuada é percebida em sua aplicação na realidade escolar, identificando o impacto na prática educativa e contribuindo com propostas que possam aprimorar ainda mais as iniciativas formativas no contexto da educação pública; que os resultados que se desejam alcançar com esta pesquisa sobre a investigação e análise da formação continuada de professores, especificamente através do programa Multiplica SP em São José dos Campos, evidencie a importância deste tipo de capacitação para a melhoria da educação escolar, buscando aprimorar a prática pedagógica, mas também fortalecer a gestão em sala de aula; tendo início planejado para começar em Agosto de 2025 e terminar em dezembro de 2025.

Os benefícios previstos com a sua participação são investigar o impacto da formação continuada entre pares e propor um material didático estruturado, este estudo busca investigar e analisar para a qualificação do ensino de Educação Física na rede pública, proporcionando aos docentes instrumentos que fortaleçam suas práticas pedagógicas. Espera-se que a valorização do compartilhamento de saberes e experiências não apenas otimize o desenvolvimento profissional dos professores, mas também reflita diretamente na aprendizagem dos estudantes, consolidando uma abordagem mais dinâmica, inclusiva e alinhada às demandas educacionais contemporâneas, conseguidos através de a criação de uma trilha de aprendizagem de boas práticas de aulas de educação física.

O (a) Senhor (a) contará com a assistência para qualquer dúvida sobre a pesquisa sendo responsável por ela a professora Maria Cecília de Andrade, responsável principal desse estudo, sendo a responsável pelo atendimento às complicações e danos decorrentes direta ou indiretamente do estudo, bem como por atendimento de cunho emergencial. Sendo assim, recomenda-se que seja expresso, de modo claro e afirmativo no TCLE, o direito a assistência INTEGRAL gratuita, devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios, PELO TEMPO QUE FOR NECESSÁRIO ao participante da pesquisa (Resolução CNS nº 466 de 2012, itens II.3.1 e II.3.2).

O seu tratamento poderá ser interrompido e/ou a sua participação no estudo poderá ser interrompida em caso de urgência, para salvaguardar a proteção dos participantes da pesquisa Conforme o item III.2.e da Resolução CNS Nº 251 de 1997.

Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo e/ou nova assinatura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A qualquer momento, o estudante poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado (grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), interdisciplinar (que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento) e independente (mantém-se livre de qualquer influência), com dever público (relativo ao coletivo, a um país, estado ou cidade), criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com indivíduo (realização de diagnóstico,

entrevistas e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipulem informações dos seres humanos (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

O responsável pelo estudante tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “Programa Multiplica SP: avaliação da formação continuada e proposição de intervenção pedagógica “trilha de aprendizagem em educação física” sob à ótica de cursistas”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concorda em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, _____ RG:
_____ Responsável pelo estudante
_____ DOU O MEU
CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU
OBRIGADO.

Pesquisador Responsável:

Maria Cecília de Andrade – 12 992034162